

ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO:

.....

UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA
NO ENSINO DE CIÊNCIAS



Osmarina Ferreira
Elinete Raposo



PRODUTO EDUCACIONAL

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Autoras:

OSMARINA FERREIRA E FERREIRA
ELINETE OLIVEIRA RAPOSO

Sobre as Autoras



Osmarina Ferreira e Ferreira

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas - PPGDOC da Universidade Federal do Pará- UFPA. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará UFPA (2008) e Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará-IFPA (2017). Especialista em Educação Especial e Inclusiva, pela Faculdade Pan Americana (2011); Supervisão e Gestão Escolar, pela Faculdade Evangélica do Meio Norte (2012) e Libras: Prática e Tradução/Intérprete (2020), pela Universidade do Oeste Paulista. Professora da Educação Básica - Modalidade Educação Especial - SEDUC/SEMEC no município de Abaetetuba/Pa.

<http://lattes.cnpq.br/18787193617778>

19



Elinete Oliveira Raposo

Doutorado(2017) e Mestrado(2004) em Educação em Ciências e Matemáticas pelo Instituto de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará (IEMCI/UFPA); É Especialista em Educação Problemas Regionais (2000) pelo Instituto de Ciências da Educação (ICED/UFPA) e tem sua formação Inicial em Licenciatura Plena em Física (1998) pela UFPA. Atualmente é Professora Adjunta da UFPA, lotada no IEMCI, atuando na Faculdade de Educação Matemática e Científica (FEMCI) e no Programa de Pós-Graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGDOC).

<http://lattes.cnpq.br/6737474841439654>

Revisão de texto:

Autoras

Ilustração e Diagramação:

Osmarina Ferreira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca do Instituto de Educação Matemática e Científica – Belém-PA**

F383a Ferreira, Osmarina Ferreira e, 1981-

Altas habilidades/superdotação: uma abordagem pedagógica no ensino de ciências / Osmarina Ferreira e Ferreira, Elinete Raposo — Belém, 2023.

13,46 MB: il. ; ePUB.

Produto gerado a partir da dissertação intitulada: Altas habilidades/superdotação e o ensino de ciências: reflexões sobre a inclusão na educação básica, defendida por Osmarina Ferreira e Ferreira, sob a orientação da Profa. Dra. Elinete Oliveira Raposo, defendida no Mestrado Profissional em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas, do Instituto de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará, em Belém-PA, em 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/16058>.

Disponível somente em formato eletrônico através da Internet.

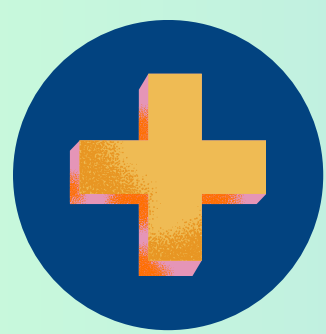
Disponível em versão online via:

<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/739334>.

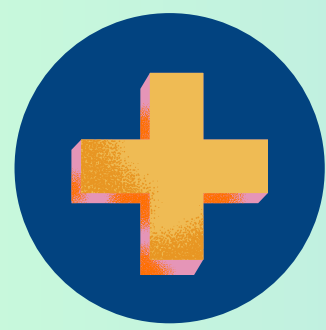
1. Ciência – Estudo e ensino. 2. Educação inclusiva. 3. Crianças superdotadas – Educação. I. Raposo, Elinete Oliveira. II. Título.

CDD: 23. ed. 507

SUMÁRIO

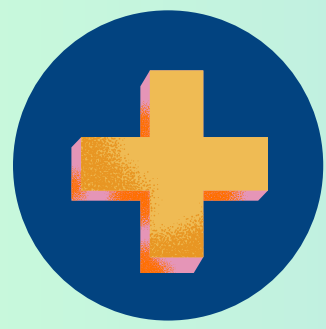


APRESENTAÇÃO



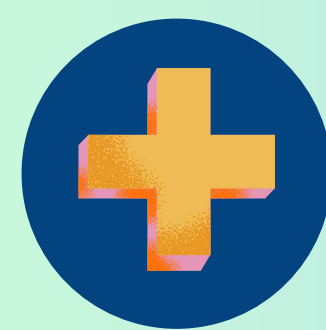
UNIDADE 1

- Altas Habilidades/Superdotação: Aspectos legais.



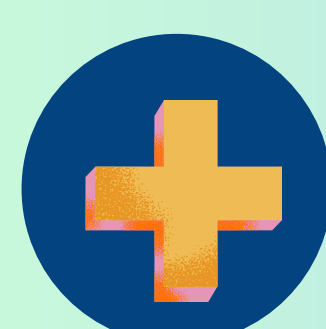
UNIDADE 2

- Aspectos Conceituais: Teorias que orientam nossa prática.



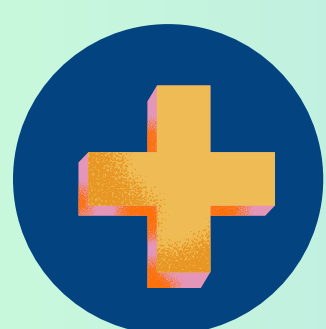
UNIDADE 3

- Características Cognitivas e Socioafetivas da pessoa com Altas Habilidades/Superdotação.



UNIDADE 4

- As AH/SD e a Dupla Condição em Contexto Educacional.



UNIDADE 5

- A Identificação das Altas habilidades/Superdotação.



UNIDADE 6

- O Ensino de Ciências para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.



REFERÊNCIAS



APRESENTAÇÃO

Este e-book tem o objetivo de discutir sobre o processo ensino e aprendizagem de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação-AH/SD em sala de aula comum. A expectativa é dar visibilidade para esta temática no campo da formação docente e desta forma contribuir para o fortalecimento, a identificação e reconhecimento das necessidades e potencialidades da pessoa com AH/SD nas escolas regulares. Com a perspectiva de promover esclarecimentos sobre este público, orientar docentes e profissionais afins, para que se tornem multiplicadores na luta pela garantia dos direitos e respeito à diversidade destes sujeitos.

O e-book, aborda aspectos teóricos que embasam a conceituação de AH/SD adotada no Brasil e seus Identificadores, destaca as características cognitivas e socioafetivas, bem como suas potencialidades, vulnerabilidades particularidades de aprendizagem. Ao tratar aspectos inerentes à educação de alunos com AH/SD, destaca a ações de favorecimento à inclusão, orientações aos pais, professores e a escola, com ênfase no ensino de ciências numa perspectiva inclusiva.

Esperamos que este e-book contribua com a formação docente, na perspectiva de facilitar a identificação e acompanhamento da pessoa com AH/SD, de modo que, se torne um instrumento de inspiração, orientação e pesquisa, suscitando reflexões e diálogos sobre este tema na educação básica.

As autoras



UNIDADE 1

ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO: ASPECTOS LEGAIS



Nesta unidade de discutiremos sobre as Altas habilidades/superdotação, traçando um diálogo histórico sobre as atenções voltadas a esse público no âmbito das políticas educacionais e no processo de a garantia de direito ao longo dos anos.





1 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: ASPECTOS LEGAIS

Um pouco da história!



De acordo com Delou (2007), no Brasil, o atendimento às pessoas com deficiência teve início ainda na época do Império, com a criação de instituições especializadas substitutivas ao ensino comum, conhecidas como o atual Instituto Benjamin Constant – IBC em 1854, o Instituto Nacional da Educação dos Surdos – INES em 1857, o Instituto Pestalozzi (1926) e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE em 1945.

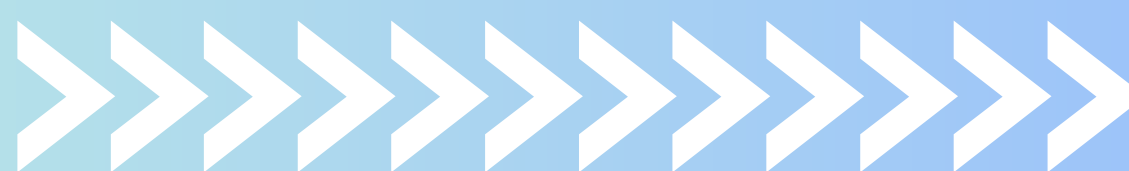
A atenção às AH/SD, tem início a partir de 1945 com a criação do primeiro atendimento educacional especializado às pessoas com Superdotação na Sociedade Pestalozzi.

O acesso ao ensino regular, só foi instituído no Brasil em 1961, quando passou a ser regulamentado pelas disposições gerais da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, Lei nº 4.024/61.

Em 1973, o MEC criou o Centro Nacional de Educação Especial – CENESP, sobre a perspectiva de integrar o aluno à escola, e impulsionar as ações educacionais voltadas às pessoas com deficiência e superdotação, porém, sob a concepção de “políticas especiais” o estudante, mesmo tendo acesso à escola regular, não era reconhecido em suas limitações ou potencialidades.

As mudanças começam a aparecer em legislações como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, (BRASIL, 1996), e nas Políticas Nacionais da Educação Especial e Inclusiva (BRASIL, 2001; 2008). As modificações conceituais, definiram a educação especial, como MODALIDADE TRANSVERSAL AOS NÍVEIS, ETAPAS e outras modalidades de ensino, que articulada ao ensino comum, orienta para o atendimento desses estudantes.





Conforme Delou (2007), a ausência de atenção e garantia dos direitos legais, fomentaram inúmeras discussões sobre o tema da superdotação na década de 70 e impulsionaram a organização pela sociedade civil de muitos movimentos, que culminaram com a criação da Associação Brasileira para Superdotados (ABSD). Esta associação assumiu papel importante, promovendo eventos e também participando dos debates e discussões sobre políticas educacionais a este público junto ao MEC.

O movimento em favor da Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nos espaços escolares, se fortaleceu mundialmente, com base nas metas de educação para todos, definidas em Conferências e Convenções Internacionais, como: Jomtien (1990), Salamanca (1994), Guatemala (1999), entre outros, que ampliaram a visão dos direitos humanos e do conceito de cidadania e trouxeram como linha de ação, a garantia de direitos e reconhecimento das diferenças, assegurando o acesso e a permanência de todos na escola, independentemente das necessidades, condições ou especificidades.

As mudanças começaram a aparecer em legislações como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, (BRASIL, 1996), e nas Políticas Nacionais da Educação Especial e Inclusiva (BRASIL, 2001; 2008). As modificações conceituais, definiram a educação especial, como MODALIDADE TRANSVERSAL AOS NÍVEIS, ETAPAS e outras modalidades de ensino, que articulada ao ensino comum, orienta para o atendimento desses(as) estudantes.

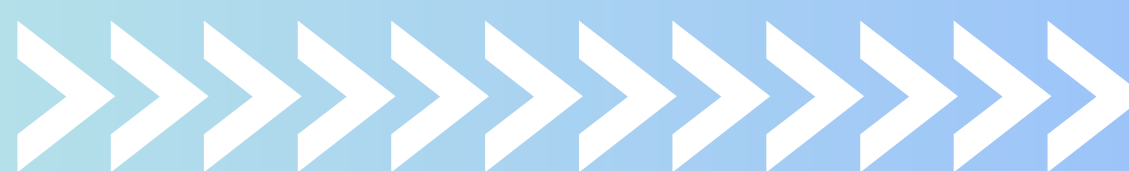
Amparados pela LDB (BRASIL, 1996) muitos estados e municípios regulamentaram O ATENDIMENTO ao estudante com altas habilidades/superdotação. Segundo as orientações Parecer CNE/CEB 17/2001 e Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001, que institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

§1º (...)considera-se público-alvo da educação especial as pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação.

*Art. 5º - Consideram-se educandos com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo educacional, apresentarem:

(...) III - altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes.





Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação - NAAH/S



De acordo com Pérez e Freitas (2011), o tema Altas Habilidades/Superdotação só teve maior visibilidade em âmbito nacional após 2005, com a consolidação de uma política nacional que culminou com a implantação de 27 **Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação - NAAH/S**, em estados brasileiros.

Os NAAH/S foram criados com o objetivo de instruir para o atendimento a este público. Estes núcleos de acordo com Perez e Freitas (2014), em muitos estados, com apoio e parceria das Secretarias Estaduais de Educação, tiveram avanços e apresentam resultados satisfatórios, tornaram-se pioneiros no atendimento educacional as AH/SD. Porém em outros, por falta de apoio técnico e financeiro das secretarias estaduais de educação, tiveram suas ações minimizadas e abafadas.

Em 2007, MEC também disponibilizou uma coletânea de livros especializados que serviriam para orientar o trabalho a ser desenvolvido com os alunos, pais e professores.

Em suma, a educação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no Brasil enfrenta desafios, apesar dos avanços em relação ao tema, ainda vivenciamos um processo muito lento e com muitas lacunas, principalmente se compararmos as ações voltadas à educação destes estudantes e a grandiosidade territorial e populacional do nosso país.

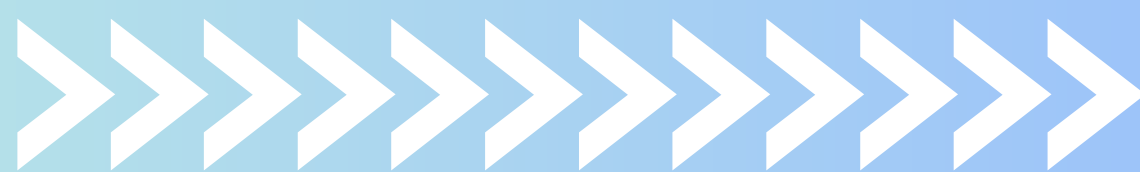


Leia mais...

PÉREZ, S. G. P. B., & FREITAS, S. N. (2014). **Políticas públicas para as Altas Habilidades/Superdotação**: incluir ainda é preciso. Revista Educação Especial, 27(50), 627–640.

<https://doi.org/10.5902/1984686X14274>





1.1 Definições conceituais: Quem são os estudantes com AH/SD?

Quando falamos em Altas habilidades/Superdotação, logo, vem em mente sujeitos que possuem um grau de habilidade significativamente maior do que a maioria da população, chega-se a imaginar, inclusive, a raridade e perfeição destas pessoas.



Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) pessoas com altas habilidades/ superdotação, apresentam as seguintes características:

[...] pessoas que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse". (BRASIL, 2008, p.15)

Você sabia?

As pessoas com AH/SD ao longo dos anos foram conhecidas por diferentes nomenclaturas e conceitos errôneos:

Precoce: Pela capacidade de progredirem mais rápido do que as outras em uma determinada área.

Prodígio: Geralmente associado a capacidade cognitiva e ao alto desempenho do Quociente de Inteligência-QI.

Gênios: Por suas habilidades inatas e seu desempenho excelente em todas as áreas.

A definição atual Altas Habilidades/superdotação marcantes em sua aprendizagem, sobretudo nas áreas de seu interesse, entretanto, embora tenham potenciais em determinadas áreas, podem ter limitações ou dificuldades em outras, o que evidencia as contradições em concepções anteriores.

O(a) estudante com potencial de AH/SD é aquele que, comparado com seus pares, apresenta uma habilidade significativamente superior em alguma área do conhecimento, podendo destacar-se em uma ou mais áreas.





1.2 Atendimento ao estudante com AH/SD

Vamos conversar sobre direitos!

Pessoas com AH/SD são público alvo da educação especial e tem direitos garantidos, não apenas a matrícula, mas a sua contagem no censo escolar, para que sejam efetivamente parte da escola, “[...] à medida que tenham suas necessidades educacionais atendidas, por meio da oferta de atendimento qualificado e específico” (MEC, 2005, p. 12).



O direito ao atendimento de suas necessidades específicas é previsto na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Básica.

§ 1º Para fins deste Decreto, os serviços (...) serão denominados atendimento educacional especializado, compreendido como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente, prestado das seguintes formas:

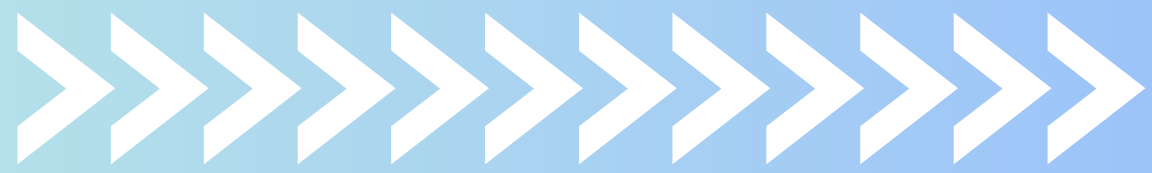
(...) II - complementar a formação de estudantes com altas habilidades ou superdotação.

A garantia deste atendimento também foi ampliada no Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011. Determina que as escolas da rede regular de ensino promovam na organização de suas classes comuns atividades que favoreçam, o pleno desenvolvimento das AH/SD. Mediante desafios suplementares nas classes comuns, em sala de recurso ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino.

Art. 8º As escolas da rede regular de ensino devem prever e prover na organização de suas classes comuns:

(...) IX – atividades que favoreçam, ao aluno que apresente altas habilidades/ superdotação, o aprofundamento e enriquecimento de aspectos curriculares, mediante desafios suplementares nas classes comuns, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para conclusão, em menor tempo, da série ou etapa escolar.





1.3 Os (Des)compassos da Lei



- Se há Legislações que amparam, porque nossos estudantes com AH/SD ainda são DESPERCEBIDOS nos espaços educacionais?
- Quais as dificuldades para inclusão deste público?

Diferentes teóricos da área como: Pérez e Freitas (2014), Linhares (2019), Delou (2007), confirmam que Estudantes com AH/SD embora reconhecidos legalmente como público-alvo da educação especial, ainda se encontram INVISÍVEIS nas salas de aula das escolas da Educação Básica.

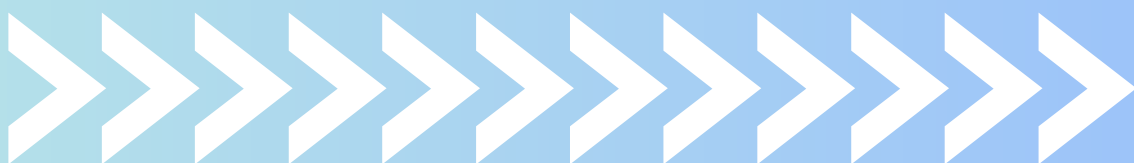
Dentre as dificuldades para inclusão deste público, os autores pontuam:

- Ausência de formação continuada na área;
- Falta de conhecimento por parte dos(as) docentes sobre as características deste público.
- Concepções, ideias preconcebidas em função dos mitos que circundam o tema, geralmente fundamentados no discurso de que por apresentarem grandes potenciais, são desprovidos de necessidades educacionais especiais.

Por se tratar de um tema ainda não aprofundado na Educação Especial, geralmente não associado a ela, e povoado de mitos e crenças populares, as AH/SD não são incluídas nos cursos de formação inicial nem continuada; não se considera a possibilidade de atendimento nas Salas de Recursos Multifuncionais (às quais são encaminhados apenas os alunos com deficiência) e os estudantes que apresentam esse comportamento não são identificados, acreditando-se que eles não existem. (PÉREZ e FREITAS, 2014 p.631)

Como vimos, ao longo da história, no percurso das políticas de atenção e promoção as Altas habilidades/Superdotação, apesar dos poucos avanços, muitos estudantes ainda permanecem INVISÍVEIS ou NEGLIGENCIADOS, tendo seus direitos NEGADOS nos espaços escolares.



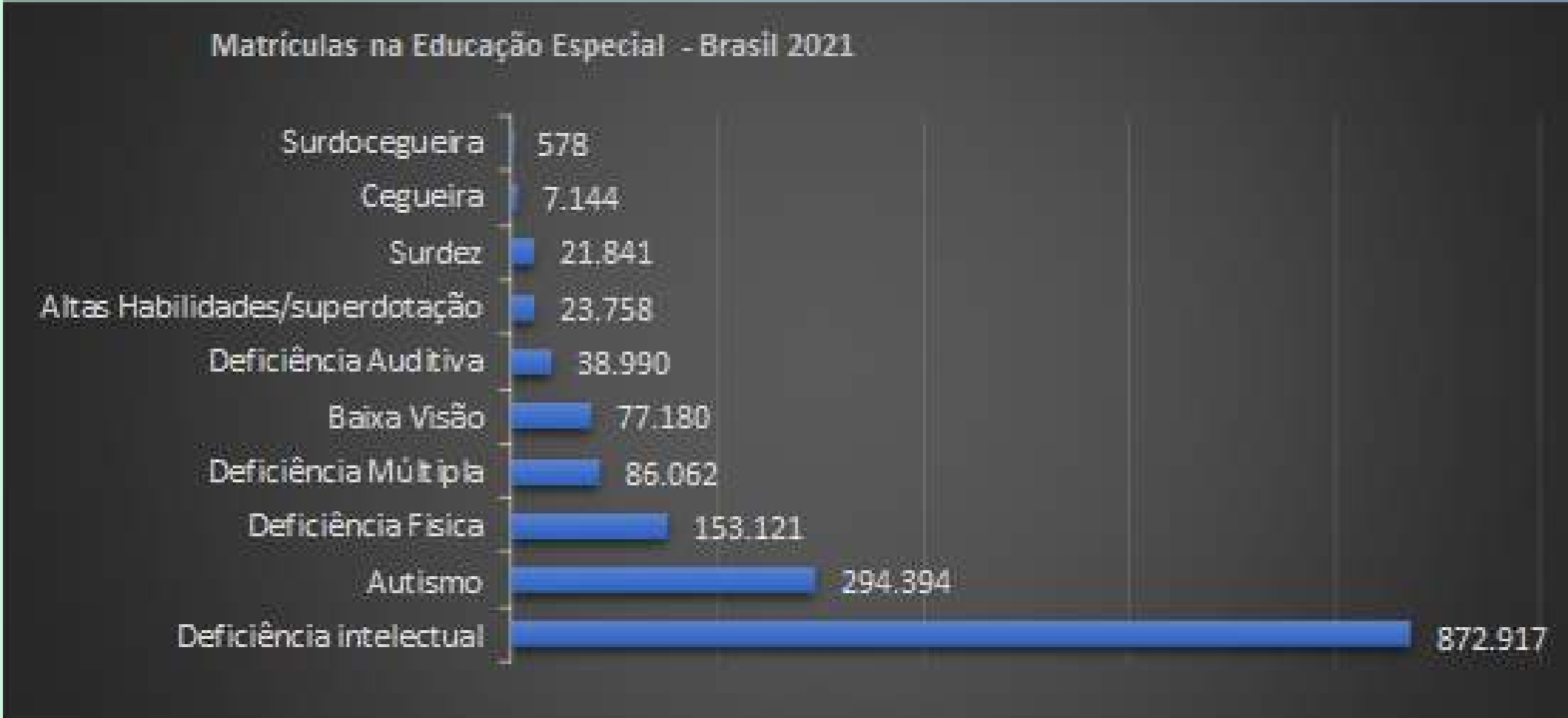


Você sabia?



Que a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que no Brasil de 3% a 5% da população apresente perfil superdotado no âmbito acadêmico?

Gráfico 1 - Matrícula na Educação Especial por Tipo de Deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento ou Altas Habilidades/Superdotação - Brasil 2021.



Fonte: Censo Escolar (INEP, 2021)

Conforme os dados do Censo Escolar 2021, num total de 1.575.985 matrículas de estudantes público alvo da educação especial, destes, há apenas 1,5% dos estudantes identificados com Altas Habilidades/Superdotação. É possível supor que estas estatísticas são maiores, quando se considera as inteligências múltiplas e os talentos nas diferentes áreas como: esporte, artes, liderança, entre outras. E que há um número expressivo de estudantes não identificados, que podem estar no anonimato entre os alunos matriculados na educação básica.

Linhares (2019), aponta que a sub notificação está diretamente ligada à carência de políticas públicas. E que há muitos estudantes ainda não são identificados, por da falta de conhecimento das características próprias das Altas Habilidades/Superdotação, no espaço escolar.





INCLUIR É PRECISO!

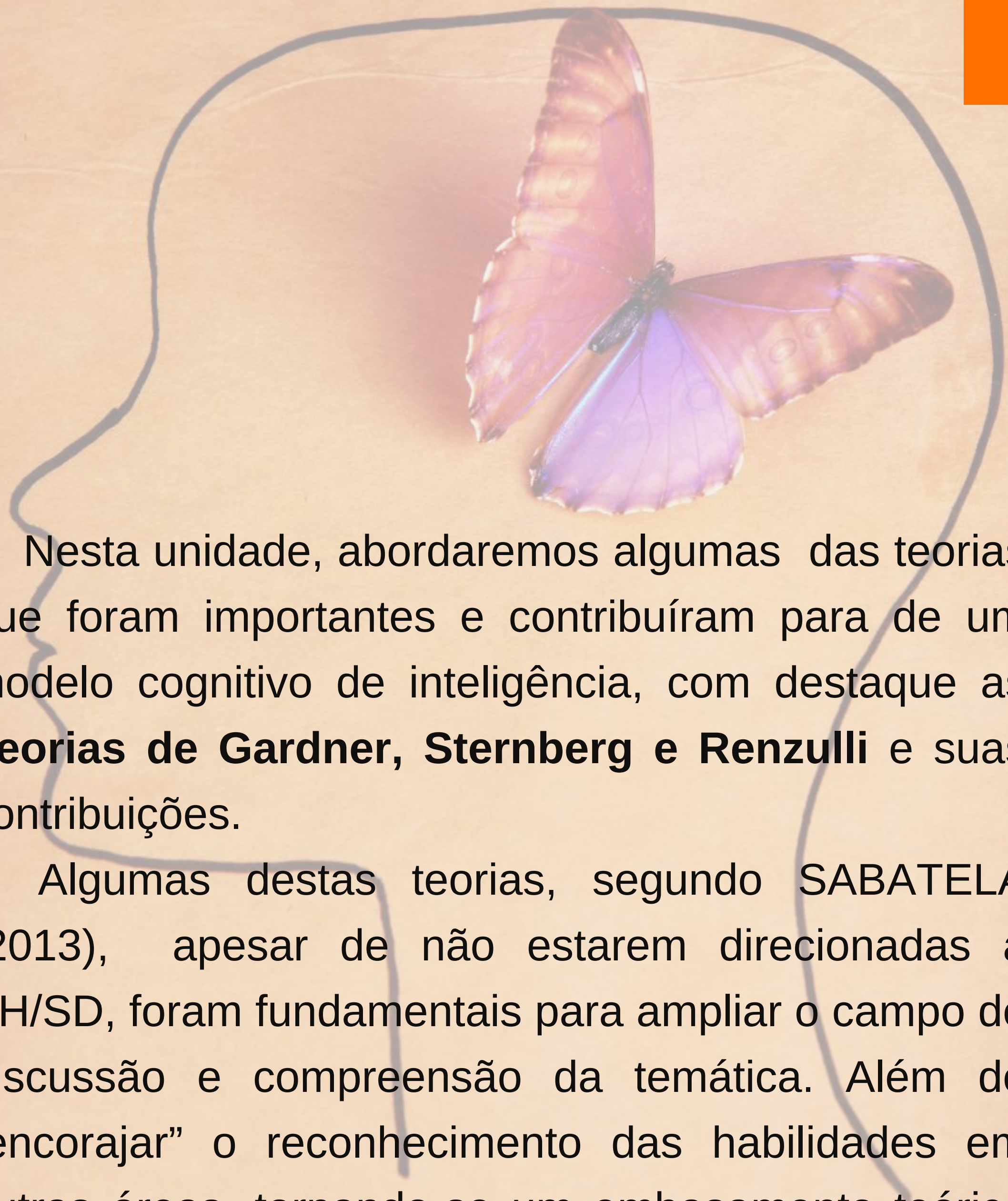
Linhares (2019), refirma que apesar dos notáveis avanços nas políticas da educação especial e inclusiva no Brasil, é preciso avançar no diálogo pedagógico, em favor da pessoa com altas habilidades/Superdotação, pois é evidente que se trata de um tema que ainda carece de atenção, formação e informação no sentido de avançar na identificação, vislumbrar recursos, métodos e alternativas de enriquecimento que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes.

As AH/SD ainda é concebida nas escolas como um FENÔMENO INCOMUM, isso dificulta o reconhecimento, a identificação. O que mantém milhares de crianças despercebidas pela escola, pela família e pela sociedade.



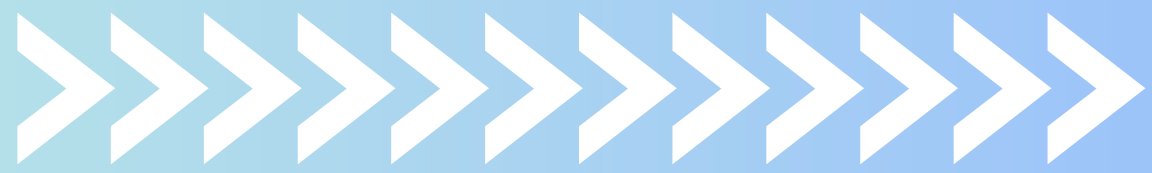
UNIDADE 2

ASPECTOS CONCEITUAIS: TEORIAS QUE ORIENTAM NOSSA PRÁTICA



Nesta unidade, abordaremos algumas das teorias que foram importantes e contribuíram para de um modelo cognitivo de inteligência, com destaque as **Teorias de Gardner, Sternberg e Renzulli** e suas contribuições.

Algumas destas teorias, segundo SABATELA (2013), apesar de não estarem direcionadas a AH/SD, foram fundamentais para ampliar o campo de discussão e compreensão da temática. Além de “encorajar” o reconhecimento das habilidades em outras áreas, tornando-se um embasamento teórico conceitual para as manifestações da Superdotação.



2. ASPECTOS CONCEITUAIS: TEORIAS QUE ORIENTAM NOSSA PRÁTICA



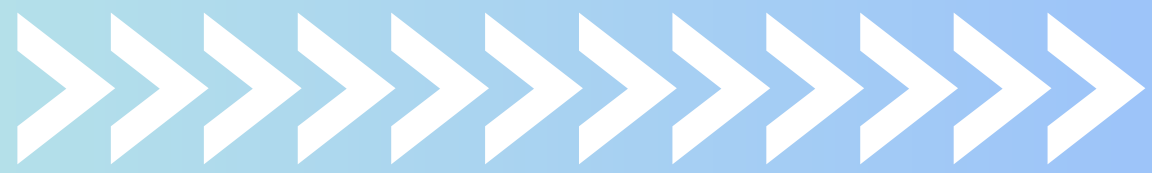
Ao longo dos anos, muitas teorias surgiram, para explicar a inteligência e a forma como os indivíduos constroem conhecimento. Muitas dessas teorias tiveram as contribuições da psicologia outras partiram de especulações filosóficas, estudo da mente, comportamento humano e de processos mentais.

De acordo com Virgolim (2018), muitas teorias como as PSICOMÉTRICAS, COGNITIVISTAS, entre outras, tiveram importantes contribuições. Auxiliaram na expansão de um conceito unitário de inteligência para um conceito que vai além do cognitivo, do raciocínio, da memória e da capacidade de resolver problemas.

Partindo destas teorias, passou-se a reconhecer também aspectos da **criatividade, personalidade, motivação, persistência, otimismo**, dentre outras manifestações da **inteligência emocional**.

Algumas teorias contemporâneas foram importantes e contribuíram para um modelo cognitivo de inteligência, das quais destaco as teorias de Gardner (1983), Ramos-Ford & Gardner (1997), Stremberg (1985, 1997, 2009) e Renzulli e Reis (1997), Renzulli (2018). Algumas destas conceituações conforme Sabatella (2013), apesar de não estarem direcionadas diretamente às AH/SD, foram fundamentais para ampliar o campo de discussão e compreensão da temática, além de “encorajar” o reconhecimento das habilidades em outras áreas, tornando-se um modelo teórico conceitual para a identificação e acompanhamento das Altas Habilidades/Superdotação no Brasil.





AFINAL, O QUE É INTELIGÊNCIA EMOCIONAL-IE?

Daniel Goleman, psicólogo, escritor e PhD da Universidade de Harvard, popularizou o termo, ao descrever a inteligência emocional como a capacidade de uma pessoa de gerenciar seus sentimentos. Segundo o psicólogo, o controle das emoções é essencial para o desenvolvimento da inteligência de um indivíduo.

De acordo com esta teoria, pessoas que conseguem ter o controle sobre as suas emoções também têm mais autogestão sobre suas vidas e possibilidades de alcançar os propósitos estabelecidos e auto realização.



Goleman, aponta a IE como o conjunto de competências e habilidades fundamentadas em **cinco pilares**:

- # **Autoconsciência**: Capacidade de reconhecer as próprias emoções.
- # **Autorregulação**: Capacidade de lidar com as próprias emoções.
- # **Automotivação**: Capacidade de se motivar e de se manter motivado.
- # **Empatia**: Capacidade de enxergar as situações pela perspectiva dos outros.
- # **Habilidades sociais**: Conjunto de capacidades envolvidas na interação social.

A Educação neste contexto, tem o papel fundamental na promoção e desenvolvimento da Inteligência Emocional.

A educação tem de ser humanista. Ela não deve formar máquinas de estudar e aprender, seres humanos destrutivos ou autodestrutivos, mas pensadores altruístas e generosos com a vida. CURY, 2019, p.22)

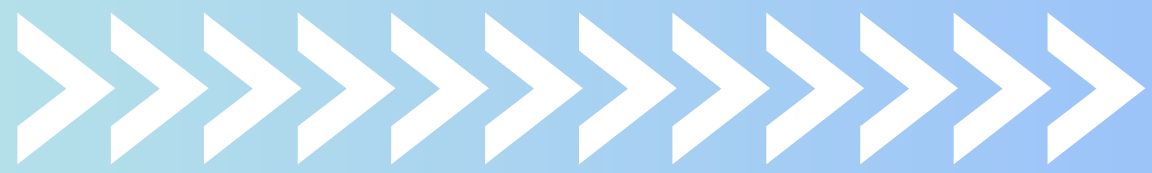
Conheça mais sobre a INTELIGÊNCIA EMOCIONAL!!



BARBOSA, Suria. **Inteligência Emocional: entenda o que é, a importância e como desenvolver.**

<https://www.napratica.org.br/o-que-e-inteligencia-emocional/#oque%C3%A9intelig%C3%Aanciaemocional>





2.1 Gardner e a Teoria das Inteligências Múltiplas

Howard Gardner, Psicólogo Norte americano, causou muitas discussões em âmbito educacional com sua **Teoria das Inteligências Múltiplas**, divulgada no início da década de 1980. Gardner em parceria com muitos cientistas, expandiu o conceito de inteligência, enfatizando que grande parte destas, não se pode medir por avaliação de inteligência, os conhecidos os testes de Quociente de Inteligência- QI.



Gardner, concluiu que a inteligência com é a “capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que sejam valorizados em um ou mais ambientes comunitários.” (GARDNER 1983,1995,1999, RAMOS-FORD; GARDNER 1997, apud VIRGOLIM, 2019, p.75).

A Teoria das Inteligências Múltiplas, ganhou muitos adeptos no campo das AH/SD por dar destaque as diferentes inteligências e considerar que indivíduos com graus diferentes de talento, motivação e conhecimento, podem ter habilidades acima da média em diversas áreas do conhecimento humano, a nível intelectual, social, pessoal ou artístico, habilidades que se relacionam ou são independentes entre si.

Existem Múltiplas inteligências?

A teoria inicial é composta por sete inteligências, que após estudos posteriores, pode ser descrita por um conjunto de oito inteligências distintas, relativamente autônomas, mas que podem ser aperfeiçoadas e combinadas em múltiplas possibilidades.

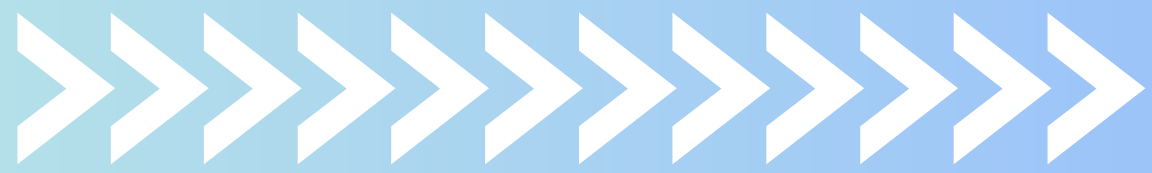
Saiba mais...



LEITE, Tereza. **Inteligências múltiplas:** o que significam e quais são.

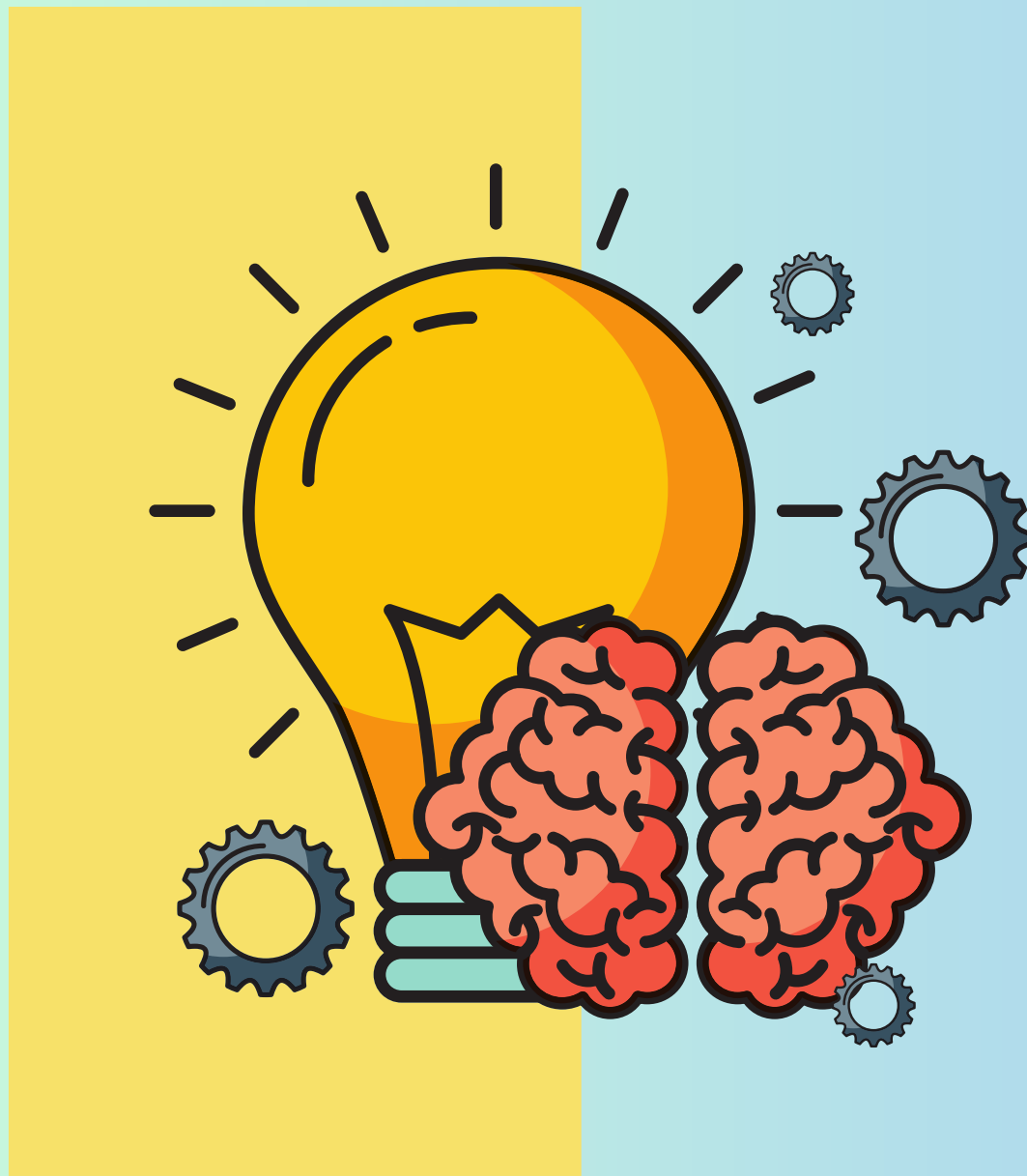
<https://blog.conexia.com.br/inteligencias-multiphas/#:~:text=O%20que%20s%C3%A3o%20intelig%C3%A2ncias%20m%C3%BAltiplas%3F,determinadas%20%C3%A1reas%20do%20que%20outras.>





AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Vejamos as Múltiplas Inteligências e suas principais características:



Naturalista:

Capacidade de reconhecer, classificar seres vivos como animais ou plantas.

Interpessoal:

Capacidade de entender o outro e habilidades de trabalhar em equipe.

Intrapessoal:

Habilidade de Autorreflexão, entendimento das emoções, medos, limites, potenciais de si e dos outros.

Musical:

Capacidade criadora por meio de diferentes padrões de sons, habilidades em perceber tons e modelos rítmicos.

Viso-espacial:

Capacidade de perceber informações, boa acuidade visual, memória e projeções em espaços amplos.

Lógico-matemática:

Habilidade em lidar com números equações. quantificar, resolver problemas lógicos e calcular.

Linguística:

Habilidade de entender e expressar-se com facilidade através de processos linguísticos.

Cinestésico-corporal:

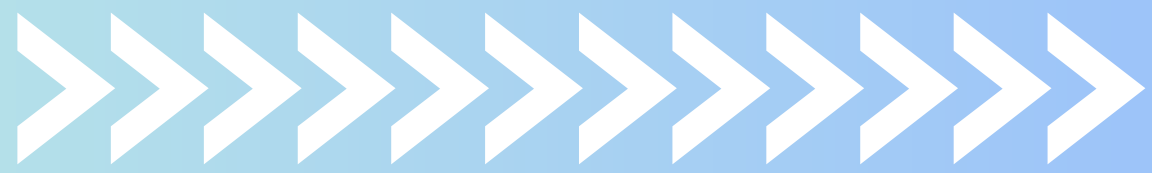
As habilidades com o corpo ou parte, em coordenar ou desempenhar uma tarefa.

FONTE: Elaborado pelas autoras (2021) conforme Virgolim (2014, 2019, 2021) e Sabatella (2013).

Lembre-se!!!

As inteligências múltiplas podem ser aprendidas e estimuladas.





2.2 As contribuições de Sternberg e a Teoria Triárquica para a AH/SD.

Robert J. Sternberg em sua pesquisa sobre a inteligência, contribuiu significativamente nos estudos sobre AH/SD por conceber a inteligência humana de forma plural, descrevendo-a como uma atividade mental ou processo que podem ser desenvolvidas “aprendidas, estimuladas e ensinadas” (VIRGOLIM, 2019, p.79). Sua teoria ficou conhecida como Teoria Triárquica, que salienta três aspectos da inteligência humana, evidenciadas em pessoas com AH/SD.

Aspectos da Teoria Triárquica de Inteligência

INTELIGÊNCIAS ANALÍTICAS

- Lógica
- Valorização do raciocínio
- Memória
- Pensamento convergente

INTELIGÊNCIAS SINTÉTICAS

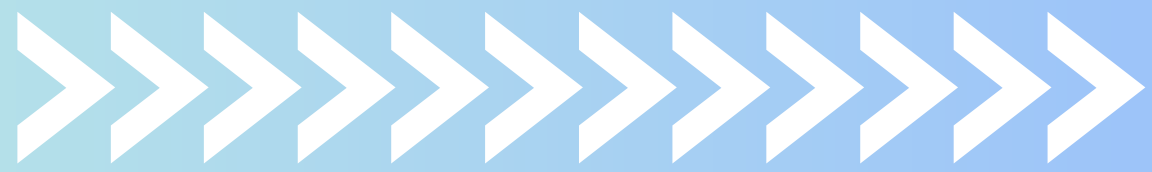
- Criativa
- Inventiva
- Valorização do novo
- Não convencional
- Pensamento divergente

INTELIGÊNCIAS PRÁTICAS

- Competência social
- Ajustamento geral
- Sucesso nos diversos ambientes em que atua (trabalho, escola e vida social)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021), conforme Sabatella (2019, p.80)





INTELIGÊNCIAS ANALÍTICAS

A inteligência Analítica, envolve a direção consciente dos processos mentais, é percebida em indivíduos com alto raciocínio analítico. Capazes de processar informações de forma eficaz e sem necessidade de muita repetição. Estes indivíduos, demonstram raciocínio lógico matemático, aguçado e tem facilidades em projetar situações, comparar e analisar pensamentos e ideias.

INTELIGÊNCIAS SINTÉTICAS

Esta inteligência é percebida em pessoas com alto poder criativo. Pessoas com capacidade de adapta-se facilmente a ambientes de mudanças, “são indivíduos perspicazes, criativos e hábeis em lidar com situações relativamente novas.” (VIRGOLIM, 2019, p. 80), e principalmente, capazes de interagir em diferentes ambientes e lidar com situações adversas.

INTELIGÊNCIAS PRÁTICAS

Os indivíduos com inteligência prática, são extremamente criativos, imaginativos, capazes de manifestar a teoria em prática, nas diferentes formas de expressão da linguagem, tanto na linguagem escrita quanto na oralidade, demonstram claramente suas aptidões e competências, são originais na resolução de problemas.

Esta teoria possibilitou uma ampliação da noção de Superdotação, influenciando métodos de identificação às AH/SD, numa perspectiva que demonstra a importância de considerar o equilíbrio entre inteligência, criatividade e sabedoria, de modo que juntas possam ser mais efetivas.



SAIBA MAIS SOBRE ESTA TEORIA!

KONKIEWITZ, Elisabete Castelon. **Breve Panorama das Diferentes Conceituações e Abordagens da Inteligência.**

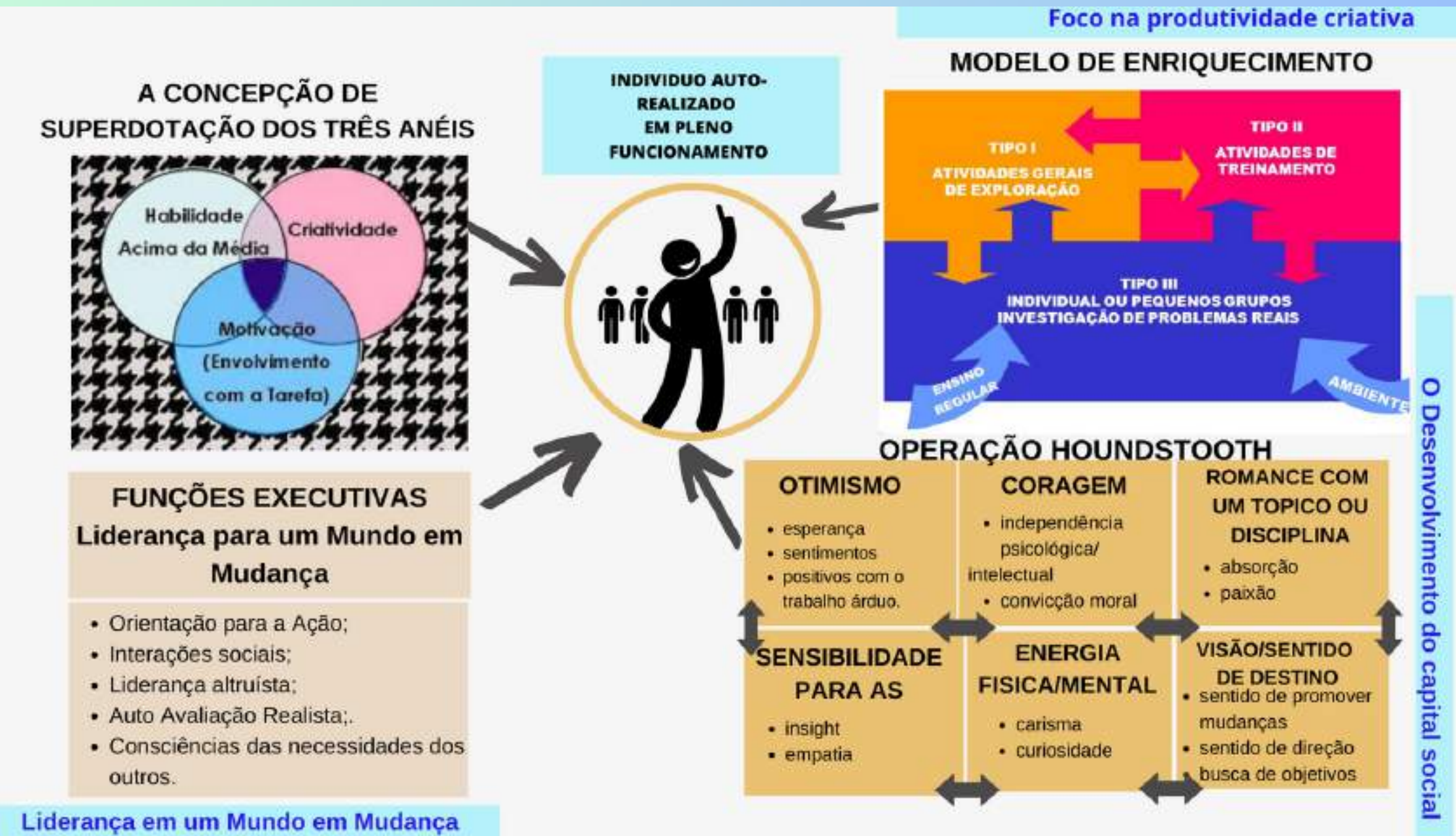
<http://cienciasecognicao.org/neuroemdebate/arquivos/2090>



2.3 Renzulli e as Altas Habilidades/Superdotação

O conceito amplamente difundido e incorporado à superdotação no Brasil, e adotado pelo MEC, tem como princípio a Teoria construída pelo psicólogo Joseph Renzulli, em sua TEORIA GERAL que compreende quatro partes, visando o desenvolvimento do potencial humano: **A Concepção dos Três Anéis;** **O Modelo Triádico do enriquecimento;** **A Operação Hondstooch e Funções Executivas ou Funções de Liderança.** As subteorias orientam para a **identificação, propostas de enriquecimento escolar, apoio, incentivo e acompanhamento dos talentos** na promoção do potencial humano, com vistas ao bem estar acadêmico, pessoal e social do indivíduo com AH/SD.

Figura 1 -. Representação da Teoria de Quatro Partes para o Desenvolvimento do Talento de Renzulli



Fonte: Adaptado pelas autoras (2021), conforme Virgolim (2018).

A teoria parte do propósito de que é preciso investir na educação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, proporcionando a estes indivíduos o máximo de oportunidades que o levem a autorrealização, e desta forma, elevar o índice de pessoas que possam contribuir com as melhorias na sociedade contemporânea. Por esta sincronia de ideias que a teoria de Renzulli, pode ser considerada a mais completa e de grande relevância aos estudos sobre Altas Habilidades/Superdotação em ambiente escolar.



O MODELO DOS TRÊS ANÉIS



Figura 2. Modelo Triádico da definição de Superdotação (RENZULLI; REIS, 1997) . Traduzido e adaptado por Virgolim (2007b).

A Subteoria I, diz respeito a concepção de superdotação dos Três Anéis, publicada por Renzulli em 1978 e reformulada em 1986. Renzulli idealizou graficamente este modelo, com o objetivo principal identificar, apoiado em uma malha representativa dos elementos sociais descrevendo na forma de três anéis que se sobrepõem em um fundo xadrez, que representam as interações do indivíduo com o ambiente e a personalidade.

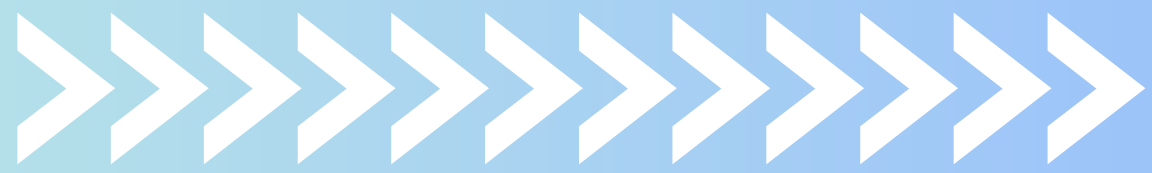
Para Renzulli (2018), as características apontadas pelos anéis nas pessoas com AH/SD atuarão de maneira articulada e que um traço incentiva o outro, de modo que a **intercessão** entre eles, pode indicar um perfil superdotado. A presença isolada de qualquer um destes traços não é suficiente para definir a superdotação. Pois é na interação entre os três traços que se manifestam os comportamentos de superdotação.

O Modelo dos Três Anéis, tem como objetivo principal a IDENTIFICAÇÃO, apoiado em uma malha representativa dos elementos sociais descrevendo na forma de três anéis que se sobrepõem em um fundo xadrez, que representam as interações do indivíduo com o ambiente e a personalidade. O modelo apresenta a Superdotação com base nas características apontadas pelos “Anéis” representados por: **Habilidade acima da média; Alta criatividade** e grande **Envolvimento com a tarefa**.

CAPACIDADE ACIMA DA MÉDIA: Domínio superior; Potencial nas Habilidades Gerais; Alta capacidade de processar informações; Compreensão e memória elevada; Capacidade de pensamento abstrato; Curiosidade intelectual; Poder excepcional de observação.

ENVOLVIMENTO COM A TAREFA:
Investem suas energias na execução de uma atividade ou projeto. Tem motivação intrínseca; Fascínio; Altos níveis de perseverança; Resistência; Muita dedicação e concentração nas atividades de seu interesse.



**CRIATIVIDADE:**

Envolve a originalidade; Flexibilidade do pensamento, Ousadia; Capacidade de buscar alternativas e inovações.

Para Renzulli (2018), a superdotação não é um conceito estático, é dinâmico e que nem sempre as características se manifestam na mesma intensidade no indivíduo em algumas situações de aprendizagem ou desempenho, pois dependem de diferentes fatores como: **Personalidade; Fatores ambientais; Aspectos socioeconômicos e Contextos apropriados**, para que se tornem aparentes ou não.

2.4 Indicadores de Altas Habilidades/ Superdotação

Baseando-se nos classificadores internacionais e nas contribuições de Gardner e Renzulli o MEC em (2006), define a Superdotação em diferentes tipos:

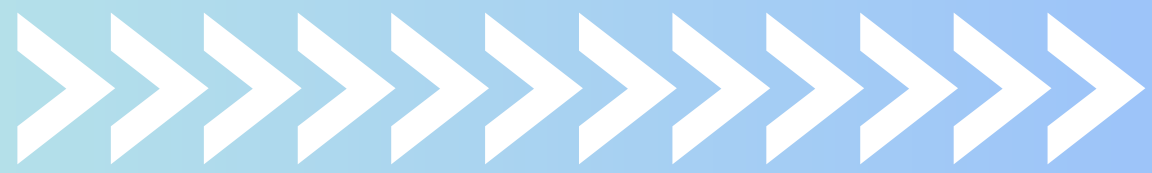


TIPO INTELECTUAL: Flexibilidade e fluência de pensamento; Capacidade de pensamento abstrato para fazer associações; Produção ideativa; Rapidez do pensamento; Compreensão e memória elevada; Capacidade de resolver e lidar com problemas.

TIPO ACADÊMICO: Evidencia aptidão acadêmica específica; Atenção; Concentração; Rapidez de aprendizagem; Boa memória; Gosto e motivação pelas disciplinas acadêmicas de seu interesse; Habilidade para avaliar; Capacidade de sintetizar e organizar o conhecimento; Capacidade de produção acadêmica.

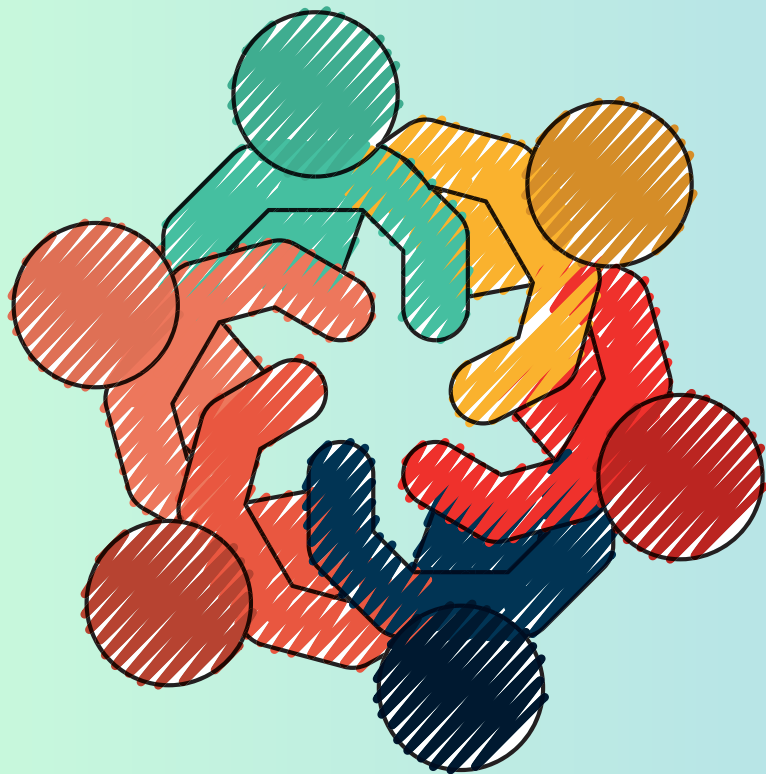
TIPO CRIATIVO: Tem muita originalidade; imaginação; Capacidade para resolver problemas de forma diferente e inovadora; Gosta de desafios; Facilidade de auto expressão; Fluência e flexibilidade.





TIPO PSICOMOTOR: Habilidade e interesse por atividades psicomotoras; Desempenho fora do comum em velocidade; Agilidade de movimentos; Força; Resistência; Controle e Coordenação motora.

TIPO TALENTO ESPECIAL: Evidencia habilidades especiais e alto desempenho nas áreas artísticas.(música, dança, teatro, artes visuais e plásticas).



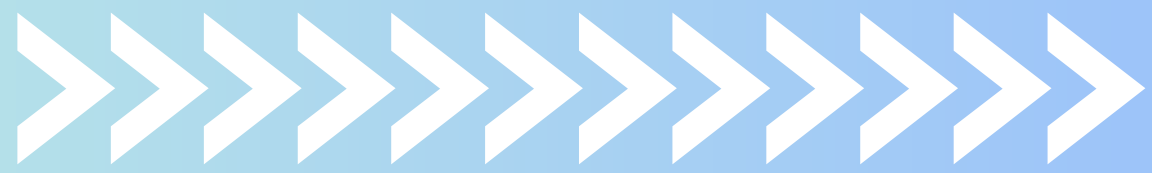
TIPO SOCIAL: Capacidade de liderança; Sensibilidade interpessoal; Atitude cooperativa; Sociabilidade expressiva com pessoas e grupos diversos; Percepção acurada; Capacidade para resolver situações sociais complexas; Alto poder de persuasão e de influência no grupo.

Como vimos, a Superdotação compreende aspectos que vão além das notáveis habilidades cognitivas, mas envolve comportamentos **criativos**, de **liderança** e **aptidões motoras**, que podem herdadas geneticamente ou adquiridas por oportunidades e estímulos a ele oferecidos pelo meio ambiente.

Estudantes com perfil de AH/SD apresentam habilidades superiores quando comparados aos demais no que diz respeito ao SABER e ao FAZER, estão presentes nos espaços educacionais, independente das condições econômicas e culturais vivenciadas.

Para Rondini e Reis (2021), estes estudantes, por não se enquadrarem nas convenções formais estabelecidas pelos sistemas educacionais e por não corresponderem às expectativas de um ideal de aluno que se criou em torno da pessoa com AH/SD, muitas vezes são censurados, sofrem bullying, ou são apontados como bagunceiros, inquietos ou indisciplinados.





10 DE AGOSTO: DIA INTERNACIONAL DOS SUPERDOTADOS.



O dia 10 de Agosto é comemorado como o **Dia Internacional dos Superdotados**. De acordo com o Conselho Brasileiro para a Superdotação (ConBraSD), a data foi criada pelo Conselho Mundial das Crianças Superdotadas e Talentosas, em 2011, no encontro realizado em Praga, na República Tcheca, com a finalidade de apoiar e dar visibilidade às ações voltadas para os estudantes superdotados em todo mundo.

No Brasil, muitos estados comemoram esse mês em seu calendário oficial dedicado a informação e conscientização dos direitos das pessoas com Altas Habilidades/Superdotação.

Nesses estados, este mês é denominado **AGOSTO LARANJA** associando a cor laranja a AH/SD. A cidade de Porto Alegre, por meio da Associação Gaúcha de Apoio às Altas Habilidades/Superdotação (AGAAHSD), foi a primeira cidade a instituir o Agosto Laranja no Brasil, graças ao movimento da sociedade civil e o protagonismo de familiares de AHSD, outras cidades no estado do Rio Grande do Sul, também instituíram a Lei.

PORQUE A COR LARANJA?

Conforme a Psicologia das Cores, o laranja é a uma cor vibrante e cheia de energia, Está associada à criatividade, seu uso desperta a mente, a inteligência e auxilia no processo de assimilação de novas ideias.

**LARANJA**



É uma cor equilibrada, vibrante e cheia de energia. Também é amigável e convidativa.



Reflete calor, excitação e entusiasmo. É muito ativo, alegre e sociável.



É menos excitante do que o vermelho, mas agradavelmente estimulante.

Fonte: <https://viverdeblog.com/psicologia-das-cores/>



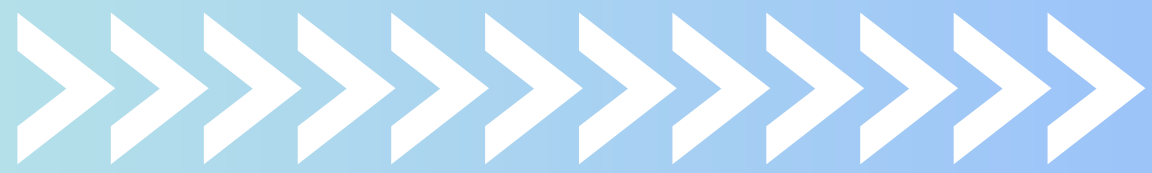
UNIDADE 3

CARACTERÍSTICAS COGNITIVAS E SÓCIOAFETIVAS DA PESSOA COM AH/SD



Nesta unidade abordaremos aspectos cognitivos e sócioafetivos da pessoa com altas habilidades/superdotação, afim de auxiliar na compreensão da superdotação enquanto um fenômeno multidimensional e buscar possibilidades pedagógicas mais adequadas a este público.

Os aspectos aqui enfatizados tem como base diferentes literaturas que tratam sobre as AH/SD e a contribuição de diferentes ciências como a Psicologia, Neurociência e Pedagogia, que nos ajudarão a compreender as vulnerabilidades sociocognitivas e afetivas destes (as) estudantes.



3 CARACTERÍSTICAS COGNITIVAS E SOCIOAFETIVAS DA PESSOA COM AH/SD

Renzulli (2018), deixa evidente que o fenômeno da superdotação não se limita apenas ao elevado potencial cognitivo, envolve as dimensões: Emocionais, Motivacionais e Criativas.

Você sabia?



- Que pessoas com AH/SD em diferentes áreas, embora apresentem características separadas por tipos de Superdotação, grande maioria possuem características semelhantes?
- Que o comportamento de Superdotação aparece desde a infância?

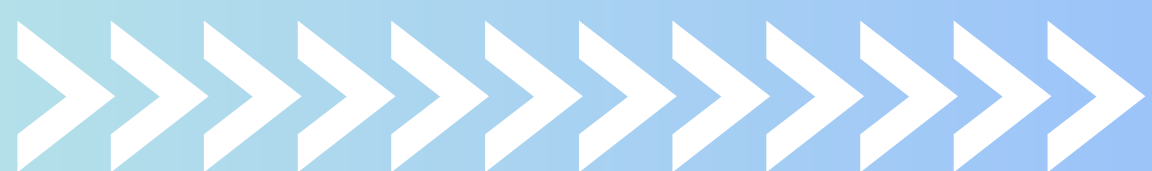
Neumann (2019), afirma que grande parte das características e potenciais superdotados, são visíveis desde a infância, muitas aparecem de forma precoce. E podem se apresentar nas diversas áreas como: **linguagem, cognição, psicomotora, atenção, percepção, concentração, memória**, entre outras.

Crianças pequenas, em geral, a menos que tenham algum tipo de comprometimento em sua saúde, se mostram curiosas e imaginativas. A diferença entre uma criança superdotada e a não superdotada, neste caso, é a **intensidade da curiosidade** e da **imaginação**. Nas crianças superdotadas, a intensidade é muito maior, é algo que se destaca, é o que causa estranhamento nos adultos. (NEUMANN, 2019 p. 4)



Para a autora, as necessidades educacionais de crianças e jovens com AH/SD são iguais a todos os outros, o que ocorre nestes indivíduos, algumas fases do desenvolvimento do superdotado, acontecem precocemente. Isto os deixa vulneráveis a inúmeras situações e dificuldades no processo educacional, sobretudo pela dificuldade de lidar com a quantidade de informações e emoções.





3.1 Identificando a pessoa com AH/SD, nas diferentes áreas

MOTIVAÇÃO

- Persistência quando se busca atingir um objetivo ou na realização de tarefas.
- Interesse constante por certos tópicos ou problemas.
- Comportamento que requer pouca orientação dos professores.
- Envolvimento intenso quando trabalha temas ou problemas de seu interesse.
- Compromisso com projetos de longa duração.
- Pouca necessidade de motivação externa para finalizar um trabalho que inicialmente se mostrou estimulante(...)

HABILIDADE INTELECTUAL

- Facilidade para lembrar informações.
- Habilidade de lidar com abstrações.
- Vocabulário avançado para idade ou série.
- Habilidade de fazer observações perspicazes e sutis.
- Grande bagagem de informações sobre uma variedade de tópicos.
- Habilidade para transferir aprendizagens de uma situação para a outra.



CRIATIVIDADE

- Habilidade de pensamento imaginativo.
- Atitude não conformista; Pensamento divergente.
- Espírito de aventura; Disposição para correr riscos.
- Habilidade de adaptar, melhorar ou modificar ideias.
- Habilidade para produzir respostas incomuns, únicas ou inteligentes.
- Disposição para fantasiar, brincar e manipular ideias.



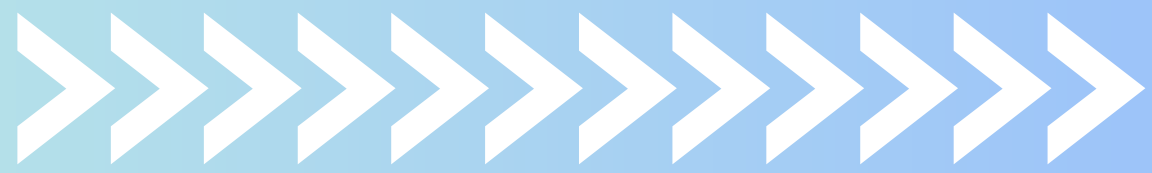
LIDERANÇA



- Tendência a ser respeitado pelos colegas.
- Autoconfiança quando interage com colegas da sua idade.
- Comportamento cooperativo ao trabalhar com os outros; Responsabilidade
 - Habilidade de articular ideias e de se comunicar bem com os outros.
 - Tendência a dirigir as atividades quando está envolvido com outras pessoas.

(OUROFINO & GUIMARÃES, 2007 p 43-49)





Curiosidade...

A Papoula alta e as Altas habilidades/superdotação

O termo "**Tall poppies**" (papoula alta) é comumente utilizado para se referir a pessoa com superdotação na Austrália e na Nova Zelândia.

O termo tem sua origem na Roma antiga e foi utilizado para destacar pessoas notáveis no século XVIII. De acordo com a história Romana, as papoulas mais altas do jardim devem ser cortadas, para que as demais não saiam perdendo em uma comparação

Na Austrália, esta nomenclatura tornou-se um símbolo para as pessoas superdotadas, utilizada para enfatizar uma pessoa com características ou habilidades superiores, cujo destaque, incomoda os demais, sendo por este motivo, muitas vezes desprezada ou excluída do meio social. Atualmente, Esta metáfora passou a fazer alusão a forma como as pessoas com altas habilidades/superdotação são muitas vezes percebidas, podadas, ou "cortadas" nos diferentes espaços sociais.

Esta associação da pessoa com AH/SD com a papoula alta se dá pelo significado de que as papoulas são flores encontradas em diferentes partes do mundo, são diversas, diferentes entre si, algumas crescem mais altas que outras e se destacar em meio as demais.

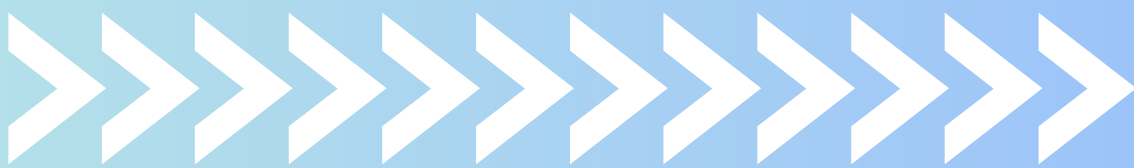


Saiba mais...

PEETERS, Bert. **The Tall poppy Syndrome.**

<https://www.newportinstitute.com/resources/mental-health/tall-poppy-syndrome/#:~:text=What%20is%20Tall%20Poppy%20Syndrome,did%20not%20deserve%20the%20attention.>





3.2 Comportamentos de Superdotação: Implicações em Sala de Aula

Muitas características podem se apresentar de forma positivas ou negativas no desenvolvimento do estudante com AH/SD e assim trazer sérias consequências a vida acadêmica, pessoal e social.

Vejamos!

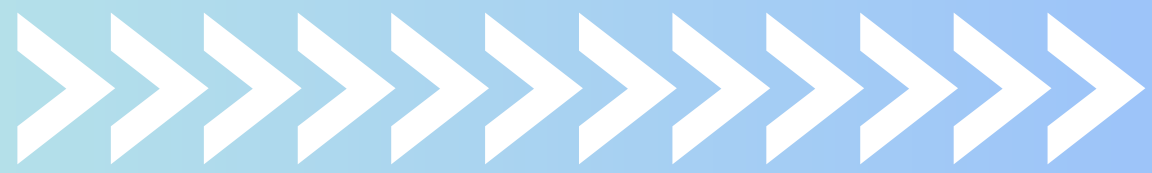
CARACTERÍSTICAS DAS AH/SD: IMPLICAÇÕES E POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS EM SALA DE AULA

Tabela 1 - Características das AH/SD.

ASPECTOS FORTES	IMPLICAÇÕES	POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS
Habilidade cognitiva avançada	Acha que a forma de raciocínio e compreensão dos colegas são “bobas” e expressa sua opinião para eles.	Os colegas o(a) evitam; os adultos o(a) percebem como falador(a) demais. O (a) estudante perde amigos da linguagem.
Habilidades verbais avançadas para a idade	Conversa mais do que os colegas, que não entendem sobre o que está falando. o individuo quer falar sempre, não dando a vez aos outros.	Os colegas o (a) percebem como pretensioso(a) e superior aos outros, e o(a) excluem. O(a) estudante fica solitário (a).
Pensamento criativo	Resolve problemas de seu próprio jeito, e não da forma ensinada pelo(a) docente.	O(a) docente se sente ameaçado(a), percebe o individuo como desrespeitoso(a) da figura de autoridade e decide reprimi-lo, o que estabelece o palco para a rebelião.
Rápida no pensamento	Torna-se facilmente entediado (a) com a rotina e pode não completar suas tarefas. Por outro lado, pode acabar rapidamente suas atividades e ficar vagando pela sala, procurando o que fazer.	O (a) docente pode achar que o(a) estudantes é desatento(a), negativo (a) ou com problemas comportamentais, e que exerce má influência nos colegas.
Grande capacidade para demonstrar emoções	Reage intensamente a questões morais e sociais. Tem senso de justiça, empatia.	É vulnerável a críticas feitas pelos outros e por ele(a) mesmo(a). Não aceita imposições. Podem vivenciar sentimento de rejeição e isolamento
Alto nível de energia	Pode ser muito distraído(a), começando várias tarefas e não terminando nenhuma	O (a) estudante pode se desgastar tentando realizar muitos projetos de uma vez só. Sua alta energia pode ser confundida com Transtorno de Desordem da Atenção e Hiperatividade – TDAH. Medicação pode ser sugerida para “acalmar” o(a) estudante
Grande poder de concentração	Algumas vezes gasta tempo demasiado em um projeto; fica perdida nos detalhes e perde os prazos de entrega.	Notas baixas, uma vez que as tarefas não são completadas, o que causa frustração para a criança, seus pais e professores.
Pensamento ao nível do adulto	O pensamento ao nível do adulto não se faz acompanhar de habilidades ao nível do adulto, tais como a diplomacia. Pode falar coisas de forma rude ou desconcertante.	Tanto os colegas quanto os adultos podem achar o(a) estudante rude, ofensivo (a) e sem tato, passando a evitá-lo (a)

Fonte: Adaptado pelas autoras (2022), segundo Virgolim,2021.





3.3 Contribuições das Diferentes Ciências à AH/SD

Diferentes ciências como a Psicologia, Neurociência e Pedagogia, tem contribuído para a compreensão das vulnerabilidades sócio cognitivas e afetivas de estudantes com potencial para AH/SD. Buscando esclarecer essas implicâncias na vida acadêmica, pessoal e social, afim de auxiliar pais e professores a pensar a superdotação enquanto um fenômeno multidimensional, e buscar possibilidades pedagógicas mais adequadas a este público.



A psicologia e a Neurociência têm ajudado a compreender algumas características intrínsecas a superdotação.

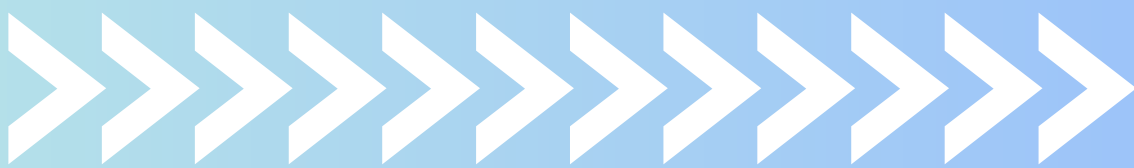
A neurociência tem mostrado que as pessoas superdotadas pensam diferente da maioria, por sua constituição cerebral, que influência diretamente em seu funcionamento, e consequentemente, em sua forma de agir, pensar e se comportar.

3.4 A Teoria da Sobre-excitabilidade

De acordo com Neumann(2019), o Psicólogo e psiquiatra Dabrowski, em sua teoria denominada “Teoria da Desintegração Positiva” e estudos sobre a afetividade da pessoa com AH/SD, concluiu que a Sobre-excitabilidade é um fenômeno orgânico e neurológico que **AMPLIA** a capacidade DA ATIVIDADE MENTAL de um individuo em responder a estímulos. Resulta de uma reação biológica intensa, encontrada em maior grau em indivíduos criativos e talentosos. para ele a Sobre-excitabilidade pode se apresentar em cinco áreas: **Intelectual, Imaginativa, Sensorial, Psicomotora e Emocional.**

Para Virgolim (2021) a Sobre-excitabilidade em alguns indivíduos com AH/SD, eleva seus potenciais ao extremo e estes tem dificuldades em diminuir sua atividade cerebral, podendo apresentar comportamentos, que podem trazer facilidades ou dificuldades à sua vida, podendo inclusive ser confundidos com transtornos psicológicos ou patologias psíquicas.



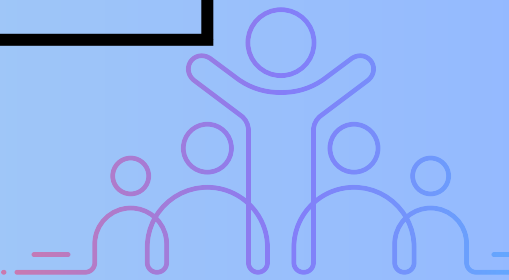


EXPRESSÕES E FORMAS DA SOBRE-EXCITABILIDADE

Virgolim (2018), confirma que a sobre-excitabilidade traz consigo grandes alegrias e, por vezes, grandes frustrações a vida do(a) estudante. e assim, destaca que os aspectos positivos devem celebrados e as expressões negativas, podem ser tratadas positivamente e usadas para ajudar a facilitar o crescimento deste(a) estudante. Com destaque algumas características e possíveis estratégias que representam algumas das soluções possíveis de intervenções que podem ajudar a melhorar a vida da pessoa superexcitada.

Tabela 2 - Expressões e Formas da Sobre-excitabilidade

ÁREAS SOBRE-EXCITADAS	COMO APROVEITAR
PSICOMOTORA • Excesso de energia; Grande agitação motora; Parece em constante tensão emocional. • Fala rápida, compulsiva, tagarelice. • Entusiasmo acentuado, busca por atividade física intensa, (por ex: jogos e esportes rápidos); • Competitividade acentuada; • Inquietação; dificuldade em ficar parada no lugar. Ações impulsivas; hábitos nervosos, tique como roer unhas, balançar as pernas. • Pode ser diagnosticado(a) erroneamente como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).	ESTRATÉGIAS: Indivíduos com super-excitabilidade psicomotora adoram “fazer” coisas e precisam “fazer”. • Promova atividades físicas ou verbal, diariamente. • Desenvolva atividades que exijam desempenho corporal e cognitivo; • Promova a espontaneidade e de preferência a atividades livres e abertas.
SENSORIAL • Capacidade sensorial aumentada, prazer estético; Prazer em ver, cheirar, provar, tocar, ouvir; e compulsividade por sexo, masturbação; • Desejo de conforto, luxúria, beleza. • Prazer em ser admirado(a) e ser notado(a); • Sente-se atraído(a) por objetos bonitos, pelo sons das palavras, música, forma, cor e equilíbrio. • Alimentação excessiva.	ESTRATÉGIAS: Estes indivíduos literalmente sentem o prazer de serem reconhecidos (as) e gostam de estar no centro das atenções. • Promova atividades em ambiente relaxante, que limitem os estímulos desconfortáveis e proporcione conforto e bem estar. • Proporcione oportunidades onde ele(a) tenha destaque e demonstre seu potencial, facilite produções criativas e dramáticas e grupais.
INTELLECTUAL • Atividade intensificada da mente; Curiosidade, concentração, capacidade de grande esforço intelectual; • Leitura ávida; altamente crítica; senso agudo de observação; • Capacidade de planejar em seus mínimos detalhes.	ESTRATÉGIAS: As pessoas com esta sobre-excitabilidade amam estudar, pesquisar absorver e produzir conhecimento. • Promova atividades que requeiram análise, síntese, pensamento critico e a busca de soluções; • Incentive a pesquisa.



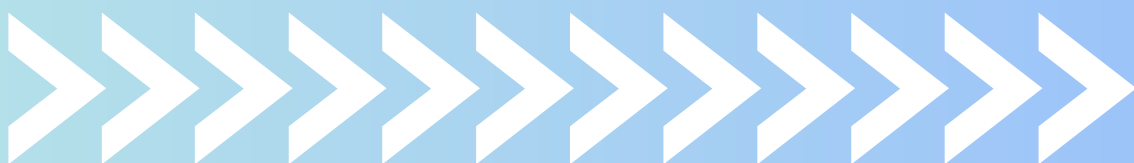


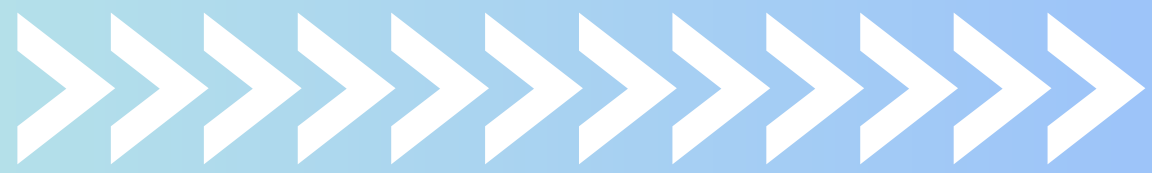
Tabela 2 - Expressões e Formas da Sobre-excitabilidade.

(Conclusão)

ÁREAS SOBRE-EXCITADAS	COMO APROVEITAR
INTELLECTUAL • Atividade intensificada da mente; Curiosidade, concentração, capacidade de grande esforço intelectual; • Leitura ávida; altamente crítica; senso agudo de observação; • Capacidade de planejar em seus mínimos detalhes. • Paixão por perguntas investigatórias e resolução de problemas; • Avidéz pelo conhecimento e análise, preocupação com problemas lógicos e teóricos. • Pensamento reflexivo e critico, forte apreço pela verdade e pela moralidade.	ESTRATÉGIAS: As pessoas com esta sobre-excitabilidade amam estudar, pesquisar absorver e produzir conhecimento. • Promova atividades que requeiram análise, síntese, pensamento critico e a busca de soluções; • Incentive a pesquisa; • Incentive a auto reflexão e autocritica, sobretudo respeito mútuo.
IMAGINATIVA • Imensa capacidade de brincar com a imaginação; Capacidade de viver em um mundo de fantasia; do pensamento mágico, de histórias de fadas, amigos imaginários, dramatização. • Riqueza de associação de imagens e impressões, perceptividade; • Alta criatividade, invenção e fantasia; Imaginação vívida; Mistura de realidade e ficção, sonhos elaborados, ilusão e fantasia.	ESTRATÉGIAS: Pessoas com essa sobre-excitabilidade, tem baixa tolerância ao tédio e necessitam de novidades. • Promova atividades que agucem a imaginação e favoreçam a aprendizagem e desempenho. • Aproveite a imaginação para a produtividade e criatividade.
EMOCIONAL • Sentimentos e emoções intensificados; positivos ou negativos, extremos de emoção, emoções e sentimentos complexos; Solidão. • Identificação com os sentimentos dos outros; consciência da grande variedade de emoções. • Fortes expressões afetivas com as pessoas, coisas vivas, lugares, animais; compaixão; Entusiasmo, êxtase, euforia, orgulho; forte memória afetiva; • Vergonha; sentimento de irrealidade; medos e ansiedades; sentimento de culpa; preocupação com a morte; • Tendência depressiva e pensamentos suicidas.	ESTRATÉGIAS: Pessoas com esta sobre excitabilidade vivem tudo de forma intensa. • Acolha todos os sentimentos, independente da intensidade. • Ajude-o a identificar os sinais físicos de alerta de seu estresse emocional. • Apoie, oriente atividades que favoreçam o auto conhecimento. • Busque desenvolver atividades que promovam a auto regulação sócio emocional. • Estimule o auto conceito e auto confiança.

Fonte: Adaptado pelas autoras (2022), conforme Virgolim 2018, apud Virgolim (2021, p.21) e Sharon Lind, 2011.





Conforme esta definição, é possível perceber que pessoas com Sobre-excitabilidade apresentam comportamentos que, nas diferentes situações cotidianas, podem trazer facilidades e/ou dificuldades para a vida acadêmica, pessoal e social. Podendo, em alguns casos, serem confundidos com transtornos psicológicos, do desenvolvimento ou com patologias psíquicas.

Sendo por isso que Sabatella (2013), considera que a super sensibilidade envolvendo questões de ordem moral e emocional, o alto envolvimento com a tarefa, ocasiona uma sobrecarga de preocupação com as questões estéticas, sentimento de inferioridade, incapacidade, altas expectativas em relação a si mesmo(a), além das preocupações excessivas com a existência. São fatores que podem levar a pessoa com AH/SD a desenvolver sérios problemas emocionais.

É por isso que precisamos estar alerta e ter atenção especial aos aspectos da **intensidade emocional**, na pessoa com AH/SD. Pois esta é de grande influência no desenvolvimento da personalidade.



Necessitamos estar atentos aos aspectos da intensidade emocional, que é de grande influência no desenvolvimento da personalidade, considerando que a “aprendizagem não é um fenômeno puramente cognitivo, e sim um processo que se entrelaça com o funcionamento emocional do indivíduo em um contexto específico, com o poder de auxiliar ou inibir a aprendizagem”. (VIRGOLIM, 2021)

SAIBA MAIS...



NEUMANN, Patrícia. **O que é Sobre-excitabilidade.**

<https://ahsdt dp.wixsite.com/meusite/sobre-excitabilidades>



3.5 Por que a afetividade deve ser levada em consideração?

Cada indivíduo é singular e que estas manifestações da sobre-excitabilidade tendem a se manifestar de forma e intensidade diferenciadas, por isso não se pode descuidar da afetividade dos estudantes com AH/SD. Pois ausência de atenção a esta área é um contribuinte à possíveis consequências negativas nas relações que estes indivíduos estabelecem com seus pares.

Há a necessidade de atenção especial a estes aspectos, pois a “aprendizagem não é um fenômeno puramente cognitivo, e sim um processo que se entrelaça com o funcionamento emocional do indivíduo em um contexto específico, com o poder de auxiliar ou inibir a aprendizagem”.(VIRGOLIM, 2021 p.7)



A diversidade dos estudantes com AH/SD, exigem da escola, ciência destes comportamentos, dificuldades e limitações comuns a estes perfis, nos diferentes níveis: educacionais, sociais ou psicológicas.

VOCÊ SABIA?

Algumas características comportamentais ou emocionais dos indivíduos com perfil de Altas Habilidades/Superdotação podem torná-los mais vulneráveis a situações como o BULLYING ESCOLAR?

Pessoas com AH/SD podem vivenciar situações de preconceitos e ter dificuldades de lidar com a quantidade de informações e emoções. É comum sofrerem por pressão psicológica dos colegas e professores.

Estes sentimentos de não pertencimento podem levá-los à apatia, agressividade e culminar em evasão escolar.

LEMBRE-SE...

Ter um perfil superdotado, não é garantia de sucesso nos diferentes âmbitos da vida do sujeito. A consciência dessas implicações, exige capacidade de observação e acompanhamento familiar e escolar, juntos em relação de cooperação e no estabelecimento de parcerias, para a busca das alternativas possíveis à superação das dificuldades e limitações.



MITOS SOBRE AH/SD

Alencar e Fleith (2001), reafirmam que muitas das dificuldades enfrentadas por pessoas com altas habilidades têm suas origens nos mitos e crenças populares que são fortes empecilhos para formação de uma identidade própria e, muitas vezes, contribuem para uma representação negativa, distorcida da pessoa com AH/SD.

Vejamos alguns mitos comumente veiculados:

- Todo(a) superdotado(a) é um gênio.
- Todo(a) superdotado(a) terá uma vida bem sucedida.
- Pessoas com AH/SD são sempre bons estudantes e tiram boas notas.
- O(a) superdotado(a) sempre apresentará inteligência e habilidades acima da média em todas as fases da sua vida independente das condições ambientais a que estiver inserido.
- Pessoas com AH/SD sempre terá resultados acima da média em tudo que fizer e bom êxito em todas as disciplinas escolares.
- A superdotação é um fenômeno que ocorre com pouquíssima frequência.
- O(a) superdotado(a) não necessita de Atendimento Educacional Especializado-AEE.
- QI alto é suficiente para determinar a superdotação.
- Todo “criativo produtivo” possui menos inteligência que os “acadêmicos”.
- As AH/SD não são confundidas com Transtornos (TDAH, TEA, TA).
- Pessoas com superdotação são oriundos de classes socioeconômicas mais privilegiadas.



UNIDADE 4

A AH/SD E AS DUPLAS CONDIÇÕES EM CONTEXTO EDUCACIONAL

Nesta unidade trataremos sobre os comportamentos e atitudes da pessoa com AH/SD, sobretudo em situações de Dupla Condição. Cujas associações que exigem da escola identificação e cuidados adicionais por suas necessidades educacionais específicas.



4 AH/SD E A DUPLA CONDIÇÃO EM CONTEXTO EDUCACIONAL

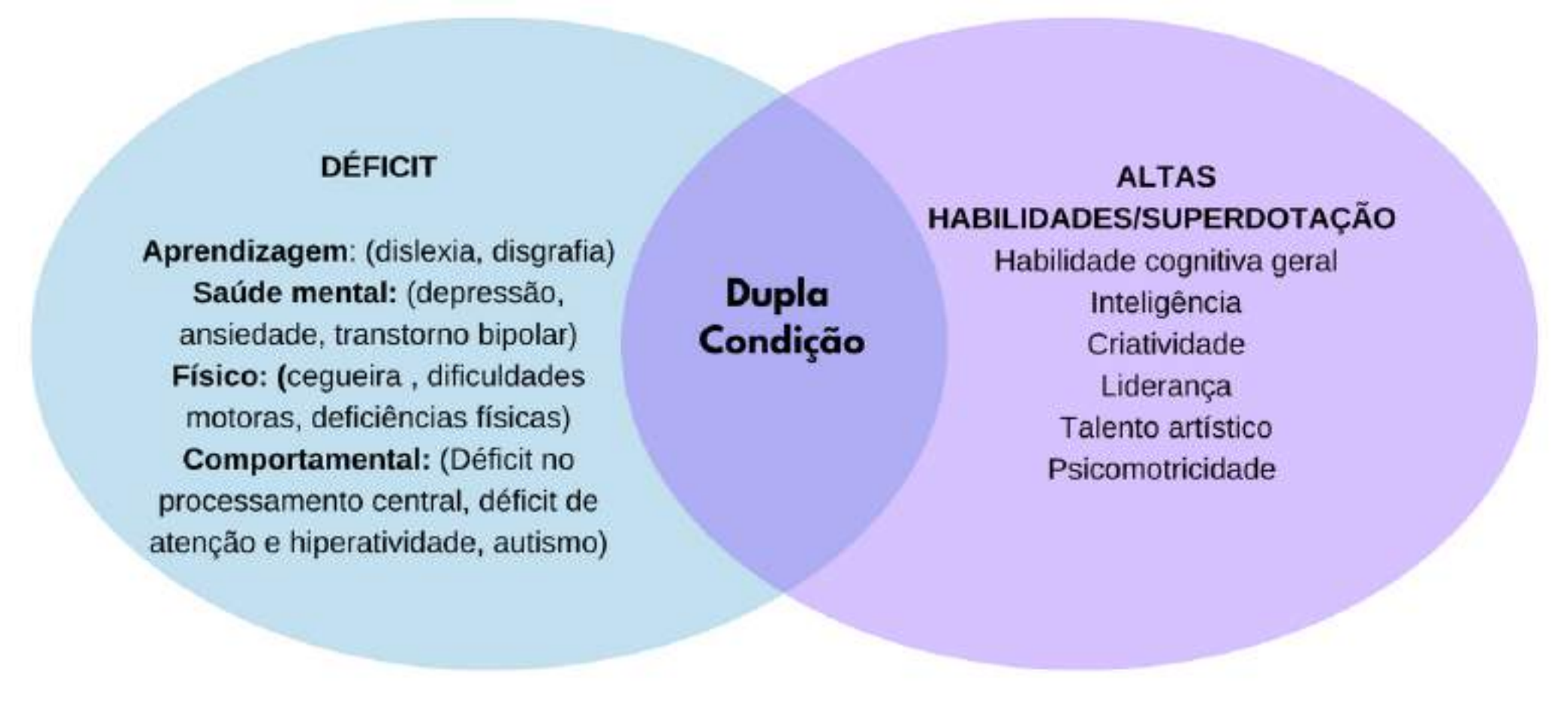
O processo de identificação do estudante com altas habilidades/Superdotação é complexo, em função das diversidades de características, condições de aprendizagem e potencialidade, que em muitas situações levam indivíduos a serem diagnosticados erroneamente. Sobretudo, quando apresentam Dupla Condição ou Dupla Excepcionalidade.

O termo “Dupla Condição” ou “Dupla Excepcionalidade” é utilizado para enfatizar uma associação entre um potencial elevado (AH/SD), e possível desordem comportamental e ou emocional.

Estas associações conforme Nakano (2021), surgem da coexistência de AH/SD + Transtornos e ou deficiências, tais como: Transtornos de Comunicação, Transtorno do Espectro Autista -TEA, Asperger, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade -TDAH, Transtornos de Aprendizagem -TA (dislexia, disgrafia, discalculia), Déficits sensoriais; Desordens emocionais, bem como, Deficiências motoras ou Cognitivas, conforme caracterização.

CARACTERIZAÇÃO DA DUPLA CONDIÇÃO

Figura 3 - Caracterização da Dupla Condição.



Fonte: Adaptado pelas autoras (2022), conforme Nakano (2021).

IMPORTANTE!

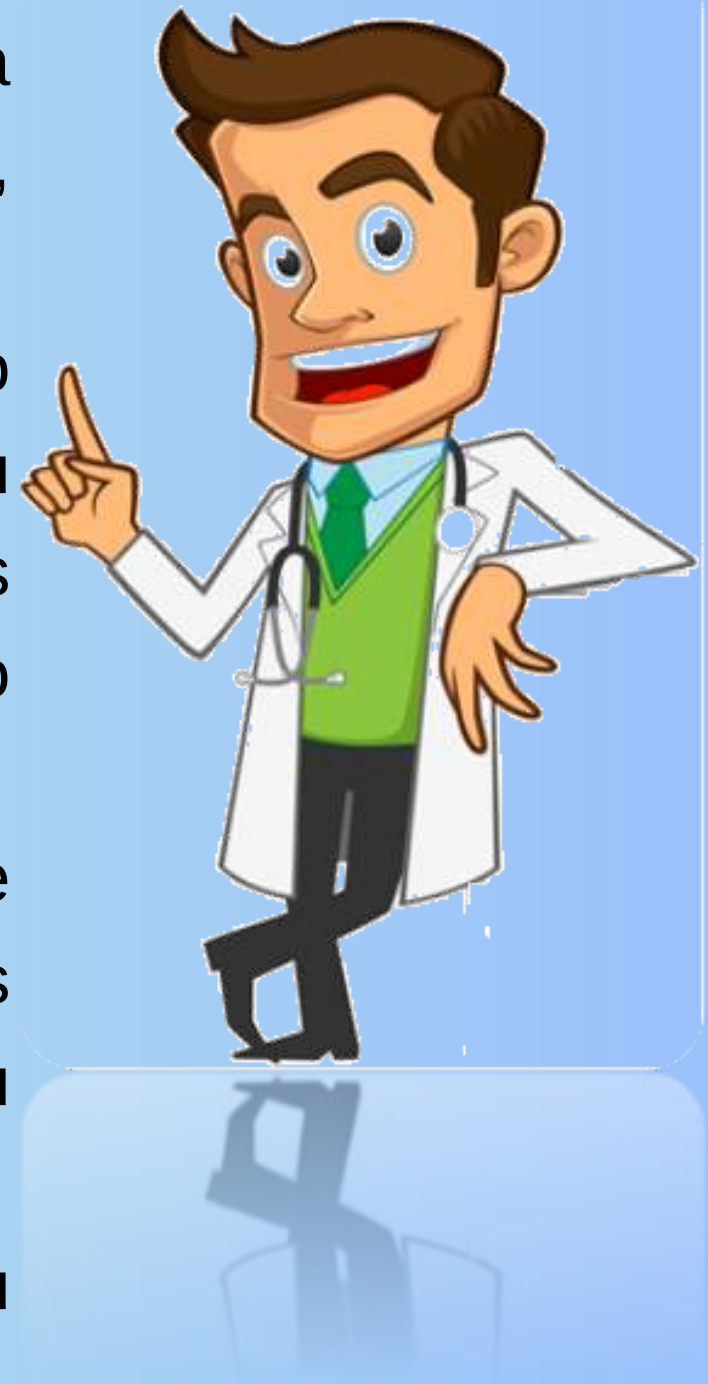
As associações e características Duplas ou Múltiplas, tornam a identificação de alunos com AH/SD muito complexa. A identificação requer observação nos aspectos: COGNITIVOS, EMOCIONAIS, NEUROLÓGICOS e COMPORTAMENTAIS, através exames clínicos. Envolvendo uma equipe multiprofissional (educadores, psicólogos e médicos especialistas).



4.1 Dificuldades para a Identificação da Dupla Condição

Dentre as dificuldades para a identificação da Dupla condição, Alves & Nakano (2015), apontam:

- Carência de profissionais desde a educação até a saúde, que tenham preparo teórico ou clínico para o reconhecimento dos potenciais acima da média em sujeitos com algum tipo de déficit ou condição.
- Geralmente as características não se enquadram na definição tradicional das características comuns, a esta condições ou deficiências.
- Apresentam um perfil irregular ou características peculiares.



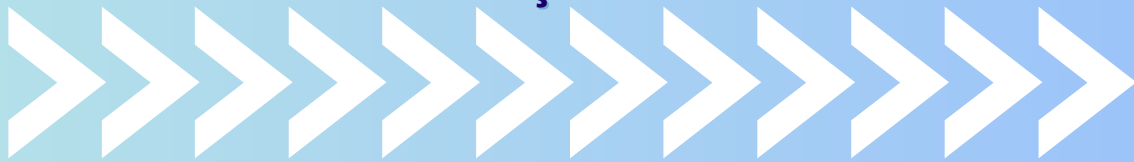
CONSEQUÊNCIAS DA NÃO-IDENTIFICAÇÃO

- Estudantes com potencial de AH/SD passem despercebidos no espaço escolar;
- Inviabiliza o adequado diagnóstico de intervenção e definição do apoio e suporte educacional necessário;
- Não favorece a percepção das potencialidades;
- Conduz a percepção de uma única condição, deficiência, limitações e ou dificuldades.

Hakim (2019)

Muitas das características que se apresentam em perfis de Duplas Condições, por não se enquadrarem na definição tradicional das características comuns a estas condições ou deficiências, passam despercebidas aos olhos de profissionais da saúde e da educação. principalmente quando o perfil irregular, mascara tanto o potencial superdotado, quanto a outra condição, dificultando a visibilidade e identificação, conforme veremos no quadro a seguir:





4.2 Características comumente apresentadas em Casos de Dupla Condição

Tabela 3 - Características Comumente apresentadas em casos de Dupla Condição

CONDIÇÕES	CARACTERÍSTICAS
AH/SD + ASPEGER	• Fluência verbal; • Excelente memória de fatos e informações sobre temas de seu interesse; • Interesse por letras e números; • Hipersensibilidade a estímulos sensoriais; • Nível de desenvolvimento distinto entre: desenvolvimento cognitivo, social e afetivo; • Excelente desempenho em algumas áreas e dificuldades em outras; • Ausência de atrasos significativos na linguagem; • Precocidade na linguagem falada e escrita; linguagem sofisticada e formal; • Discurso de superioridade; • Baixa tolerância a mudança; • Momentos de desatenção; Dificuldades com o pensamento abstrato; • Estereotipias; • Afeto inapropriado.
AH/SD + TDHA	• Fala rápida; Comportamento Impulsivo; Ansiedade; • Alta sensibilidade aos estímulos do ambiente; Dificuldade de ajustar-se a ambientes. • Tendência misturar realidade e ficção; • Comportamentos exacerbados; Inquietação, dificuldade em permanecer muito tempo sentado; • Dificuldades para concluir tarefas; Desorganização; • Desempenho acadêmico inconstante; • Maior facilidade de aquisição de conhecimentos em áreas de interesse não acadêmicas. • Super excitabilidade no campo intelectual, imaginativo, emocional, intensa atividade mental, diminuição da memória de trabalho; • Altos níveis de criatividade.
AH/SD + TA	• Desorganização; dificuldades de memorização; • Dificuldades com atividades de leitura escrita e cálculos matemáticos. • Interesses por atividades não acadêmicas; • Disposição a depressão e ansiedade; Baixa auto estima; • Necessidade maior tempo para realização das tarefas escolares; • Intensa frustração perante atividades acadêmicas consideradas difíceis; • Alta capacidade verbal e extrema dificuldades na linguagem escrita; • Boa memória para retenção dos conteúdos trabalhados em sala de aula e ao mesmo tempo muitas dificuldades na leitura.



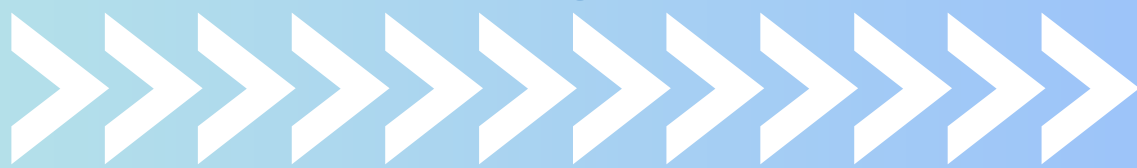


Tabela 3 - Características Comumente apresentadas em Casos de dupla Condições.

(Conclusão)

CONDIÇÕES	CARACTERÍSTICAS
AH/SD + TEA	• Foco intenso em certos assuntos; • Pouca sociabilidade; comportamento não cooperativo; • Dificuldades de comunicação e de concentração; • Habilidades avançadas na leitura; Alta capacidade de memorização; • Fascínio por letra e números; • Aprende por repetição; • Dificuldade de relacionar com pares da mesma idade; • Pouca empatia; • Tendência a ficar obcecado por certos objetos e temas de interesse. • Alta concentração nas atividades do seu interesse.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022), conforme Nakano (2021).

Os conflitos nas características apresentadas por estudantes que evidenciam a dupla condição, sem aprofundamento necessário, podem resultar em diagnósticos imprecisos, inconclusivos, estes indivíduos são frequentemente identificados com patologias neurológicas, resultando na medicalização, o que consequentemente pode inibir ou abafar o potencial, mascarando o comportamento de AH/SD em função da outra condição e suas dificuldades.

O sucesso da identificação no reconhecimento das características potenciais e de um possível quadro de dupla condição é essencial para o correto e adequado diagnóstico de intervenção, a definição do apoio e suporte educacional, emocional e social, necessários ao estudante e seus familiares.

SAIBA MAIS...



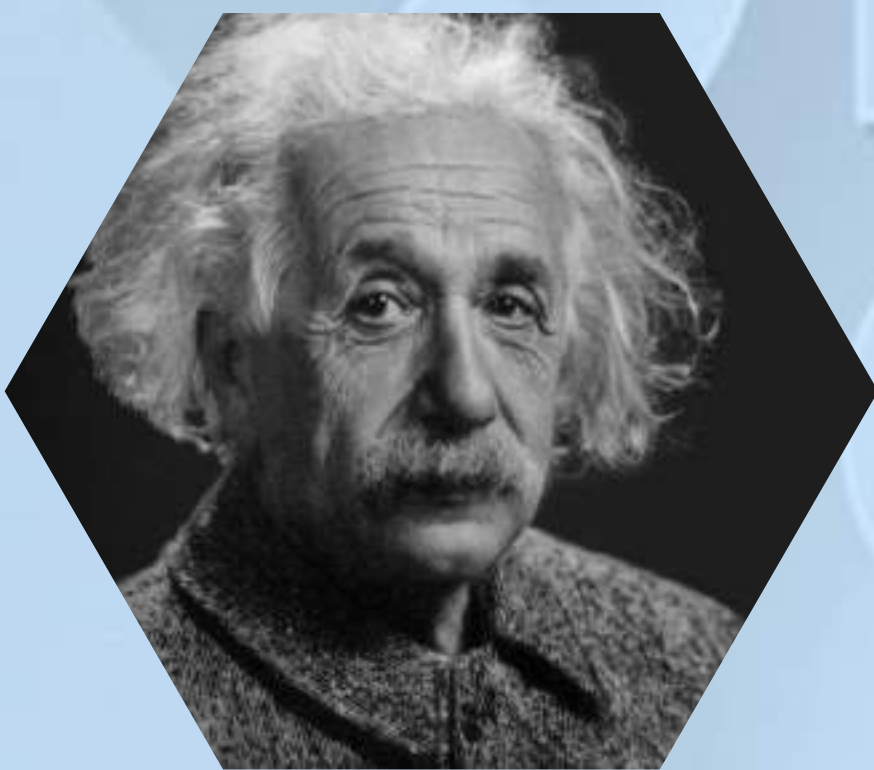
INSTITUTO BRASIL INCLUSÃO. DUPLA EXCEPCIONALIDADE
RELAÇÃO COM: AUTISMO, ALTAS HABILIDADES, TDAH E
TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM.

<https://institutoinclusaobrasil.com.br/dupla-excepcionalidade-relacao-com-autismo-altas-habilidades-tdah-e-transtorno-de-aprendizagem/>



Curiosidades ...

Neste Tópico, acompanharemos histórias de vida e sucesso de pessoas talentosas, hoje consideradas pessoas ilustres, mas que em sua vida escolar tiveram dificuldades de aprendizagem, baixo rendimento, em alguns, foram rotulados como lerdos, desinteressados, por apresentarem habilidades em alguma área e muitas dificuldades em outras. Muitos desses sujeitos, não foram identificados e reconhecidos em suas necessidades educacionais e ou potencialidades na infância. Felizmente, graças a persistência e incentivo familiar, hoje são histórias de sucesso e reconhecidos por seus importantes contribuições à sociedade nas diferentes áreas.



ALBERT EINSTEIN

Físico alemão, considerado um dos maiores cientistas da humanidade. Até os três anos de idade, Einstein não falou uma única palavra e já mostrava dificuldades na fala. Aos nove, tinha ainda tantas dificuldades de se expressar que seus pais temeram por seu futuro. Por ser considerado um aluno rebelde, faltava às aulas, lendo o que não constava do currículo e irritando os professores com perguntas consideradas impertinentes.



SAIBA MAIS...

<https://www.vix.com/pt/ciencia/536951/antes-de-ser-genio-einstein-tinha-dificuldades-na-escola-e-problemas-intelectuais>



ISAAC NEWTON

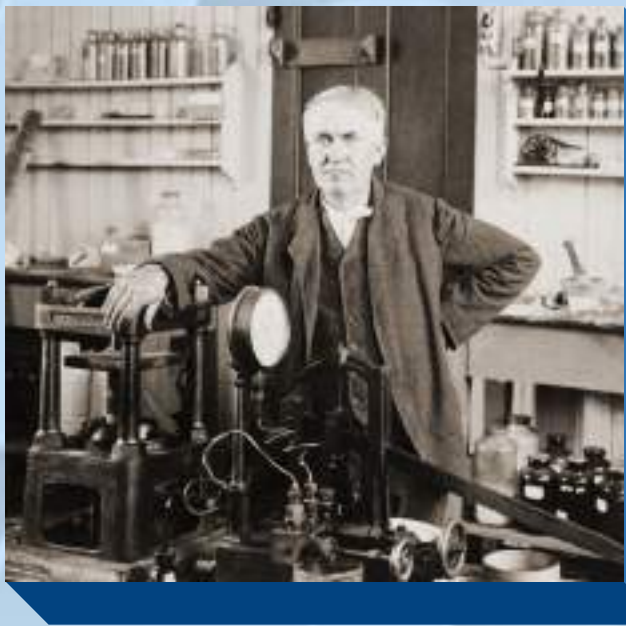
Cientista, filósofo, físico, matemático, astrônomo, alquimista e teólogo. Na infância manifestava interesse por atividades manuais. Construiu moinhos de vento, mobílias para as bonecas e um pequeno veículo com quatro rodas, acionadas por uma manivela. Newton não era nada popular e à medida que se destacava, mais distante ficava dos colegas. Há vários relatos sobre a dificuldade que sua personalidade difícil, seu raciocínio rápido e inteligência acima da média criavam para ele, isolando-o ainda mais.



SAIBA MAIS...

<http://www.ghtc.usp.br/Biografias/Newton/Newtonspri.htm#:~:text=No%20curr%C3%ADculo%20escolar%2C%20Newton%20estudava,uma%20obriga%20depois%20da%20aula>





THOMAS EDISON

Um dos maiores inventores da humanidade, criador da lâmpada elétrica, dentre uma de suas importantes invenções. Expulso da escola primária porque seu professor concluiu que ele tinha “cérebro oco” e era incapaz de aprender. O impacto deste rótulo fez o garotinho que, realmente, tinha sérias dificuldades para aprender, abandonar a escola.

Sua mãe que era professora, assumiu a educação do filho, inclusive apoiando as suas criações. Aos doze anos de idade, o menino já tinha um pequeno laboratório de experiência em casa, onde rascunhava suas primeiras invenções.

SAIBA MAIS...



<https://brasilescola.uol.com.br/biografia/thomas-edison.htm>



<https://psiquiatrajaquelinebifano.com.br/famosos-com-autismo/>



TIM BURTON

É considerado como um dos maiores nomes do cinema internacional. Cineasta, produtor, roteirista, escritor, animador e desenhista norte-americano. É responsável pela produção de filmes como “A Fantástica Fábrica de Chocolate” (2005), “Alice no País das Maravilhas” (2010), “Dumbo” (2019), “Edward Mãos de Tesoura” (1990), entre outros. Tim, não foi diagnosticado quando criança, mas com passar dos anos, é reconhecido como estando dentro do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

SAIBA MAIS...

<https://psiquiatrajaquelinebifano.com.br/famosos-com-autismo/>



ANTHONY HOPKINS

O ator Anthony Hopkins vencedor do Oscar de Melhor Ator no filme "O Silêncio dos Inocentes" foi diagnosticado na vida adulta, por volta dos 70 anos de idade. Como sendo do Espectro autista.

Além de ser um grande ator, ele também tem habilidades em pintura é extremamente talentoso e compartilha suas obras em seu Instagram.

SAIBA MAIS...



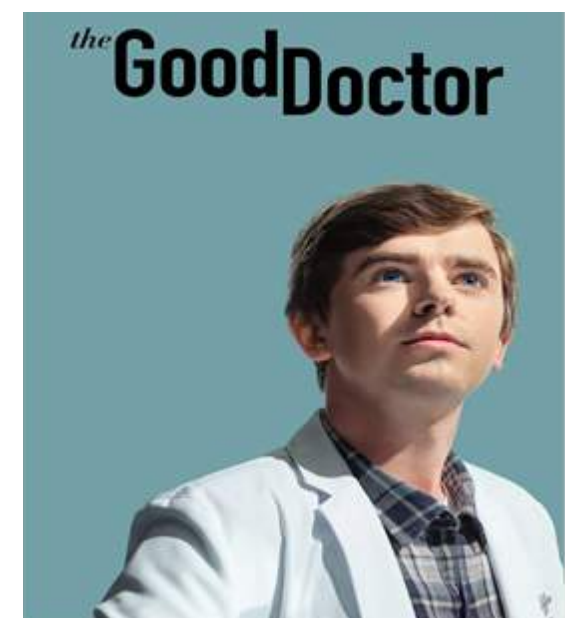
4.3 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO OU SITUAÇÕES DE MÚLTIPLAS CONDIÇÕES NO

CINEMA



A TEORIA DE TUDO: O filme (2014), conta um pouco sobre a vida do físico Stephen Hawking, suas descobertas sobre o tempo, seu romance com a primeira esposa Jane Wide e o progresso de sua doença motora degenerativa. Hawking nunca deixou que sua condição atrapalhasse seus estudos. Doutor em Física, Stephen recebeu inúmeros prêmios na área científica, além de ter lançado diversos livros e teorias.

THE GOOD DOCTOR: A série (2017), mostra Shaun Murphy, Um jovem médico com autismo que manifesta com potencial superdotado. O jovem começa a trabalhar em um famoso hospital. Além dos desafios da profissão, ele terá também que provar sua capacidade a seus colegas e superiores.



O CONTADOR: Filme (2016), Chris é um contador excepcional. Desde criança, sofria com ruídos altos e problemas de sensibilidade, devido ao autismo. Ao crescer, Christian se torna um contador extremamente dedicado, graças à facilidade que tem com números, mas antissocial. Extremamente talentoso, ele não restringe sua atuação profissional à pequena empresa de contabilidade, na verdade fazendo dela uma fachada aos trabalhos de lavagem dinheiro para os principais bandidos do mundo.

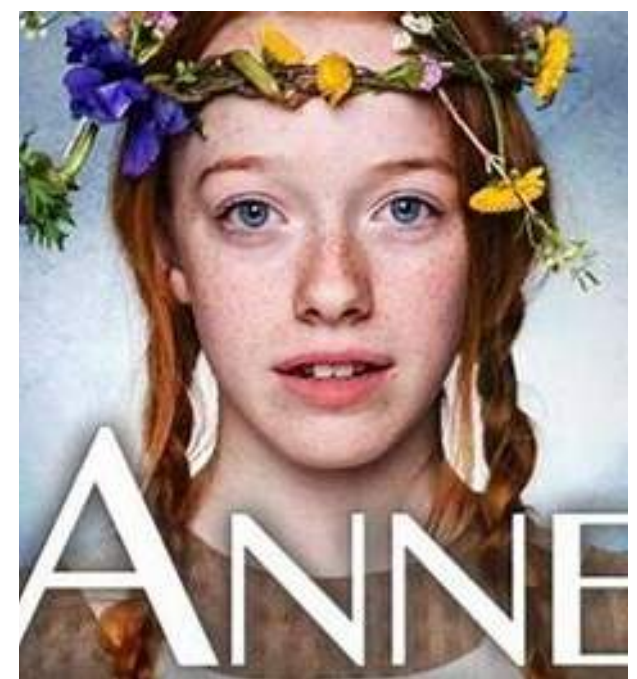


O GAMBITO DA RAINHA: Minissérie (2020), que se passa na década de 60, nos Estados Unidos (ao menos maior parte) e narra a história de uma garota-prodígio do xadrez que luta contra o vício em uma jornada improvável para se tornar a número 1 do mundo.



JOVEM SHELDON: Seriado Americano (2017), mostra Sheldon Cooper um menino atípico com uma mente brilhante. Aos 9 anos de idade, inicia o ensino médio no Texas, lidando com o mundo ao seu redor, enquanto sua família muito normal deve encontrar uma maneira de lidar com ele.

ANNE WITH AN E: Seriado (2017). A história de **Anne With An E** é baseada em um conjunto de livros chamados Anne of Green Gables. A obra detalha a vida de uma personagem orfã que depois de treze anos sofrendo no sistema de assistência social, é enviada para morar com uma soteirona e seu irmão. Com grande capacidade de imaginação e intelecto, a pequena Anne vai transformar a vida de sua família adotiva. ao mesmo tempo que luta por mudanças na cidade que lhe abrigou, buscando aceitação e um lugar em seu mundo.



O JEREMIAS: Filme (2015), É uma criança de 8 anos extremamente inteligente. Quando descobre que que é um gênio, com um QI acima do normal, ele luta para ser bem sucedido, apesar da ignorância e pobreza da sua família, cujo pai tenta lucrar com a genialidade do filho. Aos 8 anos, ele precisa antecipar uma das mais difíceis questões da vida e desvendar o que deseja ser quando crescer.

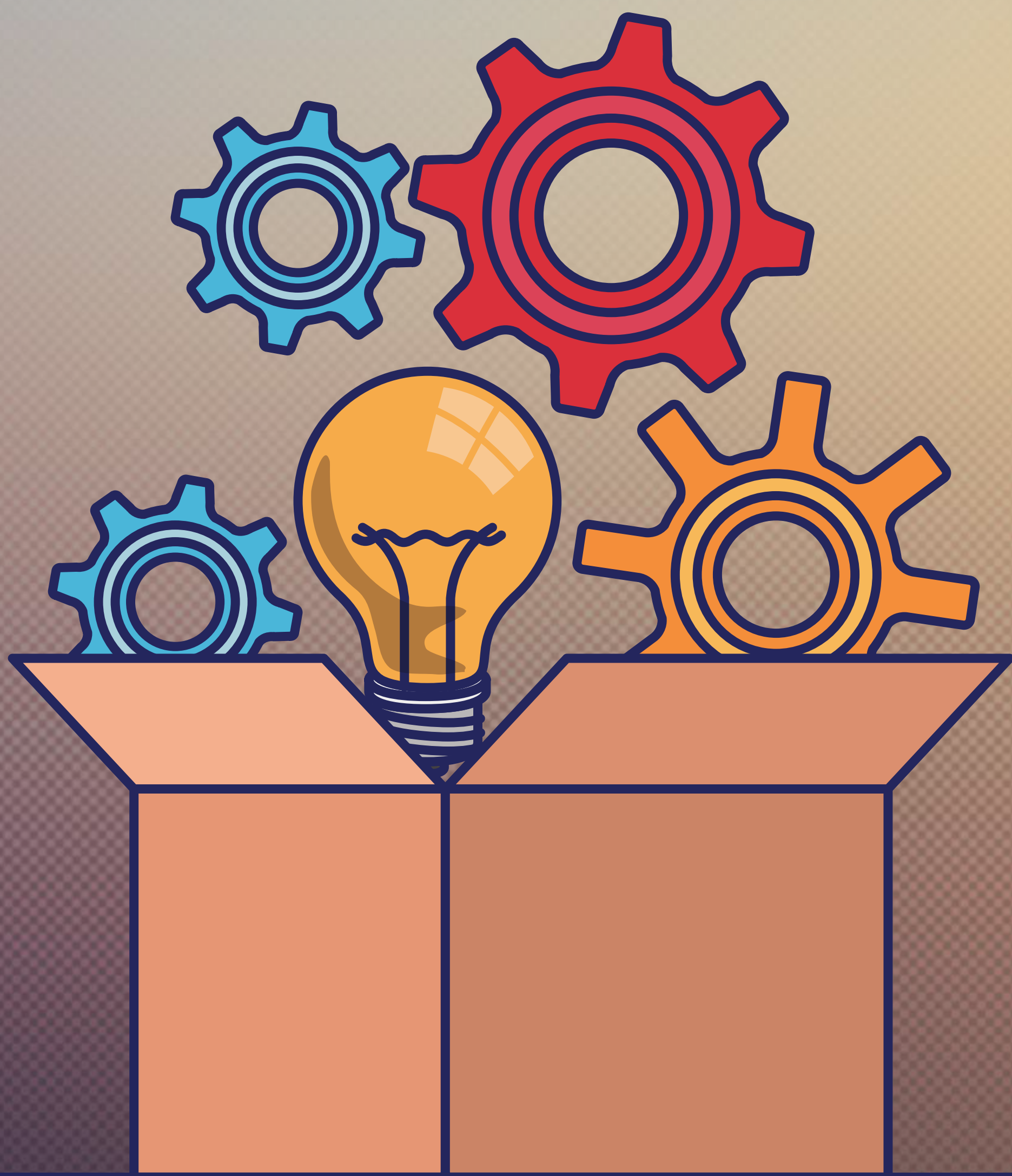


UMA ADVOGADA EXTRAORDINÁRIA: Seriado (2022), Woo Young-Woo é extraordinária não só porque tem um QI de gênio e uma memória impressionante, mas também porque sua visão de mundo nos mostra uma nova maneira de raciocinar e observar a realidade ao nosso redor.



UNIDADE 5

A IMPORTÂNCIA DE IDENTIFICAÇÃO DAS ALTAS HABILIDADES /SUPERDOTAÇÃO



Nesta unidade trataremos sobre importância da identificação do perfil de AH/SD para ajudar na “prevenção de rótulos” e evitar equívocos na compreensão das AH/SD e de suas características.

5- A IDENTIFICAÇÃO DAS ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO

É importante identificar o perfil de AH/SD precocemente, para ajudar na “prevenção de rótulos” e evitar equívocos na compreensão das AH/SD e de suas características, bem como oferecer as intervenções pedagógicas necessárias.

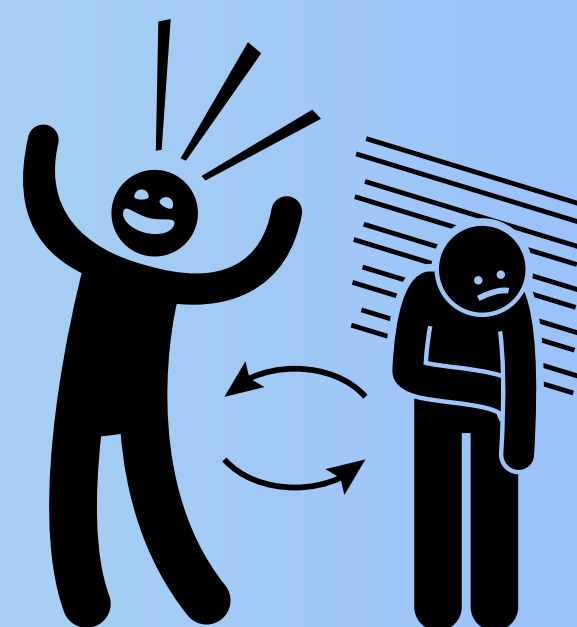


A IMPORTANCIA DA IDENTIFICAÇÃO

A não identificação e a ausência de atenção às características, potenciais e limitações podem desenvolver consequências negativas nas relações que estes indivíduos estabelecem com seus pares.

Para Sabatella (2013), estudantes com AH/SD são vulneráveis a problemas psíquicos, como consequência da percepção extraordinária e do alto envolvimento com a tarefa, que podem ocasionar um acúmulo de cargas extras de preocupação; da super sensibilidade, por serem suscetíveis à questões morais, emocionais; questões de interesses espirituais, preocupações excessivas com a existência; sentimento de inferioridade, incapacidade, altas expectativas, muitas vezes reforçada pelo ambiente ou pela família, podem levar a pessoa com AH/SD desenvolver sérios problemas emocionais e, conseqüentemente, atitudes e comportamentos negativos.

ANTISSOCIABILIDADE
TÉDIO
Depressão
HOSTILIDADE
INDISCIPLINA
PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS
Irritação
Atitudes negativas
Desatenção



De acordo com a história, muitos dos sujeitos vistos anteriormente, hoje são considerados gênios, não foram identificados e não puderam contar com o apoio da escola no desenvolvimento do seu potencial. Foi somente, graças ao incentivo e persistência de suas famílias, que hoje são histórias de sucesso e deixaram importantes legados à sociedade.

SAIBA MAIS...

Por que preocupar-se com os superdotados? || 10ª Conversa Franca sobre as AHSD.

<https://www.youtube.com/watch?v=UtlB05bZBs>



5.1 Quem identifica/avalia a AH/SD?

O processo de identificação/avaliação do(a) estudante com AH/SD deve ser conduzido por um profissional especialista em AH/SD e partir dos traços sinalizados pelo(a) docente da sala comum, em cooperação com o(a) docente da sala de recursos, com base nos relatos dos familiares sobre os interesses manifestados pelos estudantes, bem como os aspectos comportamentais, cognitivos e sociais. conforme veremos a seguir.

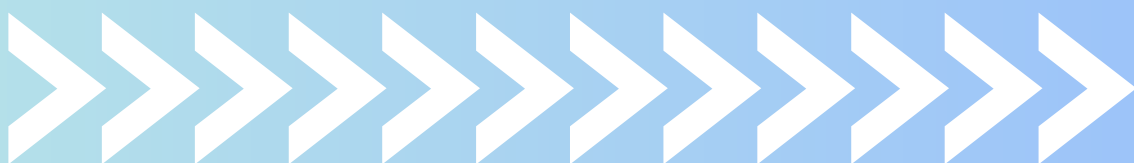


No Brasil algumas literaturas apontam instrumentos que podem nortear o(a) docente na identificação dos traços de AH/SD, dentre os principais destacam-se:

O “**Questionário de auto nomeação e nomeação dos colegas**” “**Lista de Verificação (Educação infantil, Ensino fundamental e Médio nas áreas: artísticas, corporal e cinestésica)**”, “**Questionário de indicadores de Altas/Habilidades Superdotação**”, propostos por Perez e Freitas (2016). Além destes instrumentos, também temos: A “**Lista de Base de indicadores de Superdotação: parâmetros para a observação em sala de aula**” proposta por Delou (1987-2001).

Estes instrumentos são uma alternativa mediadora de práticas pedagógicas, para observação de alunos, em sala de aula regular. É um instrumento pedagógico a ser utilizado em situações específicas de aprendizagem. A avaliação passa pelo cruzamento de informações de diferentes profissionais, culmina em um documento um relatório multiprofissional.

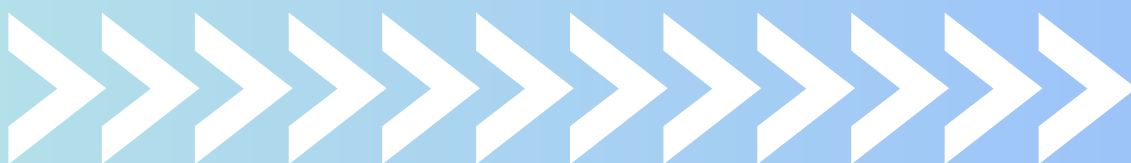




5.2 Modelo de instrumento para observação de estudantes com indicativo de AH/SD em sala de aula

INSTRUMENTO DE VERIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO			
ESCOLA: _____ NOME DO(A) ESTUDANTE:ESTUDANTE: _____ DATA DE NASCIMENTO: _____ / _____ / _____ SEXO: M () F () ANO ESCOLAR: _____ NOME DO(A) DOCENTE: _____ ÁREA DE ENSINO: _____ CONHECE O(A) ESTUDANTE A QUANTO TEMPO: _____ Descreva como e quando observou o indicativo de Altas Habilidades/Superdotação no(a) Estudante indicado(a): _____ PERÍODO DE OBSERVAÇÃO _____			
Professor: • Leia e analise atentamente cada item; • Procure descrever nas observações, dados relevantes ao comportamento do estudante que contribuam para a observação do comportamento analisado; • Preencha a ficha individualmente.			
COMPORTAMENTOS	SIM	NÃO	OBSERVAÇÕES
1. Aprende com facilidade e rapidez.			
2. Consegue resolver questões complexas utilizando estratégias diferentes.			
3. Termina as atividades antes do tempo esperado com facilidade.			
4. É preocupado(a) com causas filosóficas, sociais, políticas e ambientais.			
5. Realiza atividades de seu interesse nas horas vagas na escola.			
6. Tem respostas bem estruturadas e consegue defender suas ideias com boa argumentação.			
7. Apresenta autonomia em seus estudos e prefere fazer trabalhos sozinho.			
8. Gosta de pesquisas e aprofunda seus conhecimentos em assuntos de seu interesse por conta própria.			
9. Conhece palavras mais difíceis e complexas que seus colegas da mesma idade e ano.			
10. Tentam descobrir “como” e o “porquê” das coisa fazendo perguntas inteligentes.			
11. Gosta de desafios que testem sua capacidade cognitiva.			
12. É intolerante às injustiças.			
13. É criativo, busca soluções e respostas originais.			
14. É muito curioso/a; Tem muitas ideias, soluções e respostas incomuns, diferentes e inteligentes.			





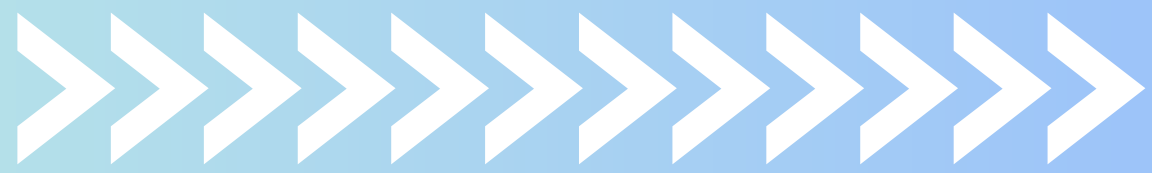
15. Fica entediado(a) quando têm que repetir uma atividade que já sabe.			
16. É muito exigente e crítico/a consigo mesmo/a e não fica satisfeito/a com o que faz.			
17. Prefere desenvolver as atividades sozinho(a).			
18. É persistentes nas atividades que lhe interessam e buscam concluir as tarefas.			
19. Lidera o grupo, é persuasivo(a), carismático(a), organizado(a) demonstra maturidade e responsabilidade.			
20. Apresenta raciocínio lógico matemático acima da média, resolvendo problemas complexos e aprofundados em cálculos, com facilidade, rapidez e envolvimento nessa área.			
21. Tem facilidade e consegue escrever com criatividade e desempenho acima da média, textos (científicos, literários, poemas, livros, pensamentos...)			
22. Apresenta habilidade acima da média nas áreas artísticas (desenho, música, dança, teatro, artes cênicas, computação gráfica, fotografia, artesanato, projetos manuais, etc)			
_____DOCENTE RESPONSÁVEL			

FONTE: Elaborado pelas autoras (2022), conforme os instrumentais de Pérez e Freitas (2016); Rondini e Reis (2021).

O modelo sugerido acima é um instrumento é para ser utilizado em sala de aula comum. Pois segundo Martins (2021), é o(a) docente da escola regular quem tem o contato inicial com esse estudante é quem conhece seus pontos fortes e fragilidades, áreas de interesses, comportamentos e singularidades. Por isso é a peça principal no processo de identificação.

A identificação de alunos de altas habilidades/superdotação em sala de aula exige do professor capacidade e rotina de observação, além do conhecimento específico das características destes alunos. O desconhecimento das características dos alunos de altas habilidades/superdotação poderá levar, o professor, a julgamentos inadequados acerca dos comportamentos expressos pelos alunos. Todavia o conhecimento dessas características não assegura o acerto no melhor atendimento pedagógico, mas salvaguarda o professor de trabalhar sem os conhecimentos necessários sobre o alunado que está atendendo. (DELOU, 2001, p. 5)





5.3 Contribuições à Família no Desenvolvimento dos Talentos

A família é a primeira instituição de socialização e aprendizagem da criança. É o local onde deve aparecer e devem ser observados os primeiros sinais de desenvolvimento precoce, onde se manifesta o comportamento de Altas Habilidades/Superdotação.

Segundo Fleith (2007), a participação e envolvimento familiar na mediação da AH/SD têm um grande potencial de impacto no desenvolvimento o educacional, social e pessoal deste indivíduo.



ATITUDES familiares indispensáveis à PROMOÇÃO das AH/SD:

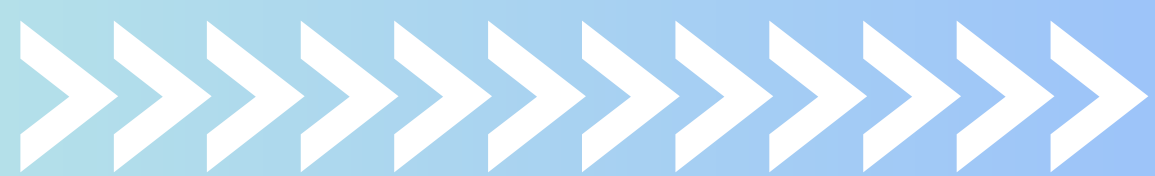
- Encorajamento da aprendizagem;
- Desenvolvimento da criatividade;
- Estimulo da afetividade;
- Apoio na construção de valores como: sociabilidade, respeito, empatia, humildade e trabalho coletivo;
- Envolvimento em atividades.

FAMÍLIA E ESCOLA NO APOIO A AH/SD

Em função de contextos familiares diversos, muitas famílias tem DIFICULDADES em ACOMPANHAR ou ORIENTAR os filhos (as) com perfil de AH/SD no processo educacional.

Cabendo A ESCOLA dispor de condições adequadas à ORIENTAÇÃO, FORMAÇÃO e INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS aos pais, para que assim participem ativamente das atividades desenvolvidas e atendimentos direcionados às necessidades educacionais dos filhos(as).





Situações que podem auxiliar os pais na compreensão e acompanhamento das altas habilidades/superdotação

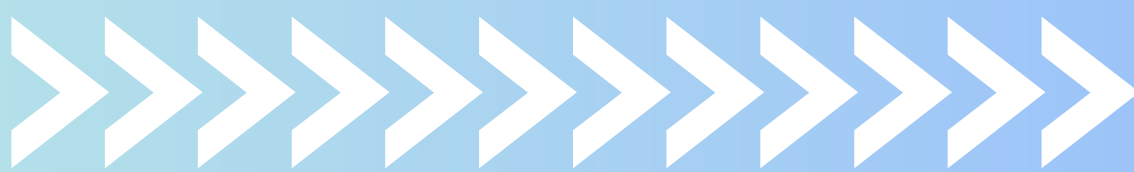
Converse com seu filho(a), debatam, realizem tempestade de ideias sobre diferentes temas, esta estratégia pode estimular o desenvolvimento de seus potenciais. Educar é tarefa que exige envolvimento e compromisso. Dedique-se a conhecer a respeito de como ele(a) pensa.
Provoque-o(a) à reflexão. É ajude-o (a) a pensar com profundidade sobre suas ideias. Estimule-o(a) a rever seus pontos de vistas. Desperte seu desenvolvimento autônomo, não perca a oportunidade de aprender com ele(a).
Fortaleça-o(a), ajude na construção dos interesses de seu filho(a), oportunize – o/a, se apropriando de recursos na própria comunidade onde vivem.
Ajude seu filho(a) a encontrar pares apropriados, que estimulem do desenvolvimento de suas altas habilidades/superdotação. A socialização e convivência com aqueles que já desenvolveram seus talentos em níveis superiores é útil para o desabrochar das potencialidades.
Nunca desista de seu filho(a). Aceite-o(a), apoie em suas escolhas.
Respeite o ritmo e a singularidade de seu filho(a), encoraje-o(a) a estabelecer objetivos acadêmicos ou pessoais, a fim de vivenciar cada etapa da vida com metas e propósitos, identificando onde devem ou querem chegar.
Elogie cada esforço no desenvolvimento de seu talento ou superação das dificuldades.
Incentive e envolva seu filho(a) em atividades de seu interesse.
Leve em consideração suas opiniões, ideias, dificuldades e sonhos futuros.

Fonte: Adaptado pelas autoras (2022), conforme Delou, 2007.

LEMBRE-SE:

O cuidado com afetividade e o respeito as características afetivas das AH/SD na escola são de grande relevância na formação integral da pessoa com altas habilidades/superdotação.





5.4 O Compromisso da Escola na Inclusão

A escola deve conhecer e cumprir o que determina as Políticas de Educação Inclusiva (BRASIL, 1996, 2008, 2011, 2020), em sua função de ACOLHER a todos os alunos em seus RITMOS e CONDIÇÕES DE APRENDIZAGEM, maximizando e oportunizando condições de acesso e permanência dos educandos, assegurando de acordo com as necessidades individuais, recursos de acessibilidade e pedagógicos, organizados institucionalmente, na forma complementar ou suplementar à formação dos (as) estudantes nem sala de aula comum.

Para Sabatella (2013), compreender e acolher estes estudantes, assim como os demais alunos, requer responsabilidade docente na promoção de recursos pedagógicos e metodologias diferenciadas para atender suas expectativas de aprendizagem, o que não significa propor inúmeras tarefas para ocupar o tempo deste(a) aluno, trata-se do planejamento de atividades que o estimulem e o desafiem nas diversas áreas, de diferentes formas nas diferentes etapas do desenvolvimento e da educação. Educar nas AH/SD, compreende olhar para os interesses específicos do(a) estudante e estimular, incentivar e orientar suas descobertas e pesquisas.

Figura 4: Exigências da Inclusão



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

A formação para inclusão abrange, pelo menos duas dimensões: a pedagógica, que professores sejam capazes de ensinar a grupos heterogêneos exigindo a criação de ambientes de aprendizagem versáteis, a elaboração de planos de ação individuais, estratégias metodológicas variadas e adaptação curricular; e a de responsabilidade profissional que abarca o trabalho colaborativo, a participação da comunidade escolar, a valorização dos espaços de reflexão entre profissionais da educação.(GATTI, 2019, p 192)





5.5 A Formação Continuada: alternativa para uma Prática Pedagógica Inclusiva

A complexidade do trabalho docente em um contexto inclusivo é ainda maior, pois, exige à formação docente **CONHECIMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS** para a identificação das necessidades, o desenvolvimento e acolhimento dos saberes individuais.



A **INCLUSÃO** de estudantes com deficiências, Transtornos Global do desenvolvimento e Altas habilidades/superdotação, exige bem mais que sua presença física na sala é preciso que se garanta a **PERMANÊNCIA** destes estudantes, com **RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL**. Ações que requerem dos(as) docentes, além de conhecimentos teóricos e práticos do currículo da disciplina que ministra, mas conhecimento sobre os estudantes, suas especificidades, características, limitações e potencialidades.

A Teoria Geral para o Desenvolvimento do Talento e do Potencial Humano de Renzulli (2018), em sua completude, aponta para a **EDUCAÇÃO** das pessoas com AH/SD, além da simples identificação das características individuais e do potencial superdotado, mas que demanda **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** sistematizadas de Enriquecimento, **ESTRATÉGIAS** educacionais que “ofereçam aos jovens altamente capazes um sentido de responsabilidade para com a sociedade geral.” (RENZULLI, 2018 p. 35).



Além de proporcionar estimulação e reconhecimento dos potenciais latentes, bem como suas dificuldades e vulnerabilidades. Deve-se proporcionar ações de favorecimento da autoestima para a autorealização acadêmica, pessoal e socioemocional.

APROFUNDE SEUS CONHECIMENTOS!!



SOUZA, A. L. A. dos S.; RODRIGUES, M. G.A. **Educação Inclusiva e Formação Docente Continuada**, 2015.

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/7716/4261>



UNIDADE 6

ENSINO DE CIÊNCIAS PARA ESTUDANTES COM AH/SD



Nesta unidade, discutiremos algumas possíveis estratégias de intervenção e acompanhamento das altas habilidades/superdotação na educação básica, em especial ao ensino de Ciências. Por ser a Ciências uma das áreas de manifestação do comportamento superdotado, é imperativo pensar estratégias metodológicas que possibilitem o desenvolvimento dos talentos. Evidenciando que a intenção não é oferecer receitas prontas, mas discutir possibilidades de aprendizagens múltiplas.



6. O ENSINO DE CIÊNCIAS PARA ESTUDANTES COM AH/SD

Mediante as necessidades contemporâneas, o Ensino de Ciências deve atender as necessidades de aprendizagem dos estudantes nos diferentes níveis de apreensão e apreciação da ciência em sua forma global, tecnologia e da cultural.

Quando se trata de ensinar Ciências numa perspectiva inclusiva, é urgente pensar em procedimentos e práticas de valorização, respeito às individualidades no processo de ensino aprendizagem. Que primem por um ensino organizado, orientado, para a reconstrução dos conhecimentos científicos de forma construtiva, colaborativa e significativa a estes estudantes. deste modo:

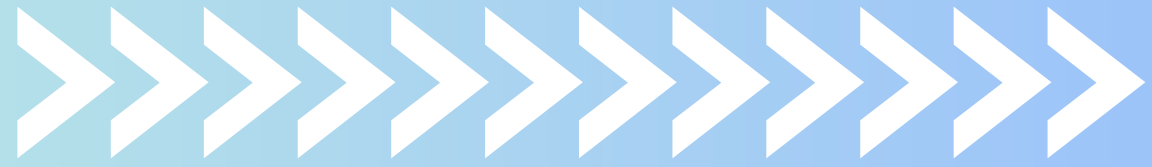
Há uma continuada necessidade de fazermos com que a ciência possa ser não apenas medianamente entendida por todos, mas, e principalmente, facilitadora do estar fazendo parte do mundo. (CHASSOT, 2002, p 93).



E por ser a Ciência uma das áreas de manifestação do comportamento superdotado, é indispensável pensar em práticas de ensino mais eficientes, atraentes, que mobilizem as competências, acolha os interesses e atenda às necessidades, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais destes estudantes.

Sendo assim, considerando as especificidades de estudantes com perfis criativos, inovadores e conhecimentos elevados a respeito de determinados temas, este ebook, vislumbra o ensino de ciências partindo da concepção precisamos nos reinventar e buscar alternativas metodológicas, ferramentas de ensino que atendam tais especificidades.





6.1 Alternativas e Estratégias de apoio para estudantes com perfil de AH/SD.

A plena participação de estudantes com perfil de AH/SD nas aulas de ciências requer um trabalho pedagógico diferenciado, com atenção ao ritmo de aprendizagem, criatividade e flexibilidade desses sujeitos. para Renzulli (2018) Pessoas com AH/SD são consideradas PRODUTORES de conhecimento e necessitam de metodologias diferenciadas de ensino, que proporcionem seu envolvimento em experiências enriquecedoras, exploratórias, e que favoreçam o desenvolvimento de aptidões individuais e cooperativas em sua área de interesse, fortalecendo suas habilidades, talentos.

Nesta direção, veremos a seguir algumas possibilidades de enriquecimento curricular no ensino de ciências à pessoa com AH/SD em sala de aula comum.

Intervenção pedagógica em Sala de Aula comum

As estratégias de enriquecimento curricular propostas por Renzulli (2018) tem como objetivo estimular o desenvolvimento dos potenciais em latência. Para isso propõe atividades a serem desenvolvidas com todos os estudantes no contexto escolar, tendo como foco o estímulo ao desenvolvimento das habilidades para a produção de conhecimento, por meio de experiências de aprendizagem enriquecidas e padrões de aprendizagem mais elevados que compreendam as particularidades individuais, limitações e/ou habilidades de cada um, que pode ocorrer de duas maneiras:

- **Enriquecimento do contexto de aprendizagem** (intracurricular): Estimular no desenvolvimento das habilidades para que sejam produtores de conhecimentos, por meio de experiências de aprendizagem enriquecidas e padrões de aprendizagem mais elevados.
- **Enriquecimento extracurricular:** Suplementares ao currículo; Atividades envolvendo a pesquisa; Participação em programas de desenvolvimento pessoal e monitorias).





PROGRAMAS DE ENRIQUECIMENTO PROPOSTO POR NÍVEIS

Para Virgolim, (2007) o encorajamento dos potenciais na escola, de acordo com a proposta de enriquecimento, segue os seguintes níveis:

NÍVEL I - PROGRAMA PARA TODOS OS ALUNOS

- Atividades Exploratórias gerais, oferecidas a toda a turma ou a grupos de alunos que expressaram interesse em determinadas áreas ou temas.
- Atividades de estimulação do pensamento, raciocínio, pensamento produtivo e criativo.
- Desenvolvimento de projetos independentes, individuais ou grupais.
- Enriquecimento em novas áreas (artísticas, sociais de autoconhecimento)

NÍVEL II- PROGRAMA ESPECÍFICO POR NÍVEIS DE APRENDIZAGEM E ÁREAS DE INTERESSE

- Atividades que podem ser desenvolvidas no contexto de sala de aula regular.
- Atividades de pesquisa para o desenvolvimento de habilidades de análises, interpretação de dados, voltados a resolução de problemas reais e futuros.
- Oficinas de invenções para o desenvolvimento das habilidades gerais de pensamento crítico, resolução de problemas e pensamento criativo;
- Atividades para o desenvolvimento dos processos afetivos, sociais e morais (sentir, apreciar, valorizar, respeitar).
- Concursos e oficinas de produção literária e artísticas para desenvolver habilidades de comunicação escrita, oral e visual.
- Incentivo a atividades científicas e culturais como: visitas a museus, planetário, concertos, debates, exposições, zoológicos e viagens de aventuras.
- Desenvolvimento de seminários e estudos em profundidade.
- Desenvolver projetos em que possam ajudar outras pessoas ou grupos em suas comunidades.





NÍVEL III - PROGRAMA INDIVIDUALIZADO, ATIVIDADES ESPECIFICAS

Neste nível o estudante deixa de ser reprodutor do conhecimento para assumir o papel de investigador.

- As atividades aprofundadas conforme os interesses, motivação ou área de estudo do estudante.
- Aprofundamento nas investigações de problemas reais, com metodologias apropriadas para resolver o problema;
- Atividades de PRODUÇÃO de conhecimento.
- Neste nível as produções são autênticas.
- Participação em exposições, eventos de pesquisa, projetos, feiras de ciências, seminários, palestras, etc.).

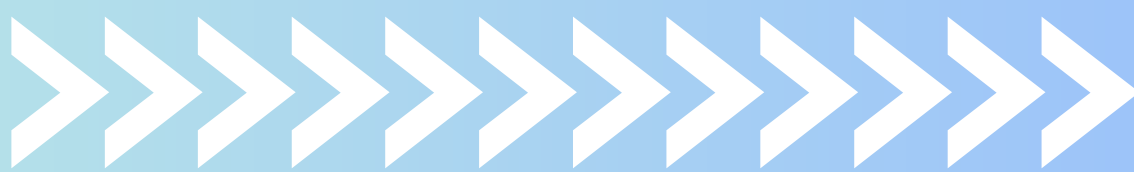
Outras estratégias possíveis

Figura 5: Enriquecimento. curricular



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022), conforme Delou (2001).





6.2 Contribuições das Metodologias Ativas de Aprendizagem ao Ensino de Ciências



As Metodologias Ativas de Aprendizagem são defendidas por: Moran (2015), Moreira (2003), Nogueira et al, (2020); entre outros, como um diferencial no favorecimento da autonomia do(a) estudante. Uma alternativa de fugir do modelo tradicional de ensino, proporcionando aos estudantes meios para que guiem e assumam um lugar ativo na construção do próprio conhecimento.

As Metodologias Ativas da Aprendizagem, tem como objetivo principal colocar o estudante no centro do processo de ensino e aprendizagem, atuando como protagonista. Nesta abordagem o(a) estudante deixa de ser um mero receptor de informações e participa ativamente do processo de aquisição do próprio conhecimento.

Estratégias possíveis no Ensino de Ciências

As metodologias ativas podem contribuir na promoção da criatividade e talentos dos(as) estudantes em geral, dentre as diversas possibilidades e estratégias ao ensino de Ciências podemos destacar:

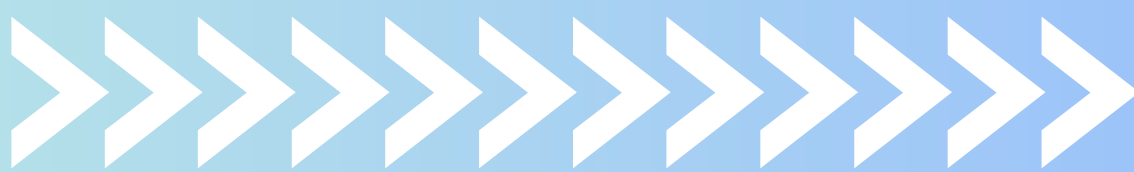
Figura 6- Metodologias Ativas



Fonte: Elaborado pelas autoras(2023), conforme Santos 2022.

As Metodologias Ativas de Aprendizagem podem desenvolver competências pessoais e profissionais.





De acordo com Souza, et al (2014) a principal característica destas estratégias ativas de ensino é que o(a) estudante passa a ter uma participação efetiva na sala de aula, pois dele são exigidas ações e construções mentais múltiplas, tais como:

Postura ativa	Pesquisa	Comunicação
Crítica	Comparação	Análise
Imaginação	Planejamento	Interpretação
Leitura	Organização	Síntese
Observação	Aplicação de idéias	Confirmação de hipóteses

6.3 A importância das Metodologias Ativas à aprendizagem

As metodologias ativas são importantes à aprendizagem nos seguintes aspectos:

- Desenvolvimento efetivo de competências para a vida profissional e pessoal;
- Adquirir maior autonomia;
- Desenvolver autoconfiança;
- O aprendizado é enxergado como algo tranquilo;
- Visão transdisciplinar do conhecimento;
- Tornam-se aptos a resolver problemas;
- O protagonismo do estudante, colocando-o como sujeito da aprendizagem;
- O desenvolvimento de nova postura do professor, agora como facilitador, mediador, supervisor;
- A geração de ideias e de conhecimento e a reflexão, em vez de memorização e reprodução de conhecimento.

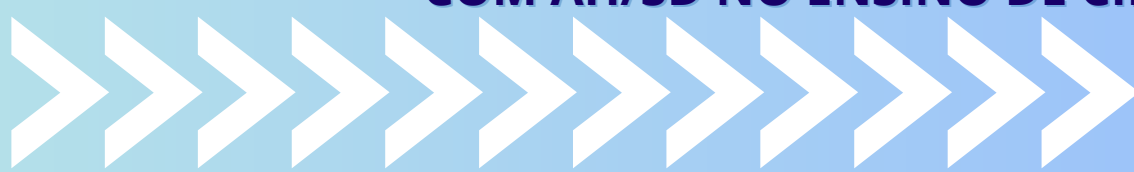


Saiba Mais...

ENSINO TEC, Por LOUREIRO, Margaret. **O que são Metodologias Ativas de Aprendizagem?**

<https://ensinotec.com/o-que-sao-metodologias-ativas-de-aprendizagem/>

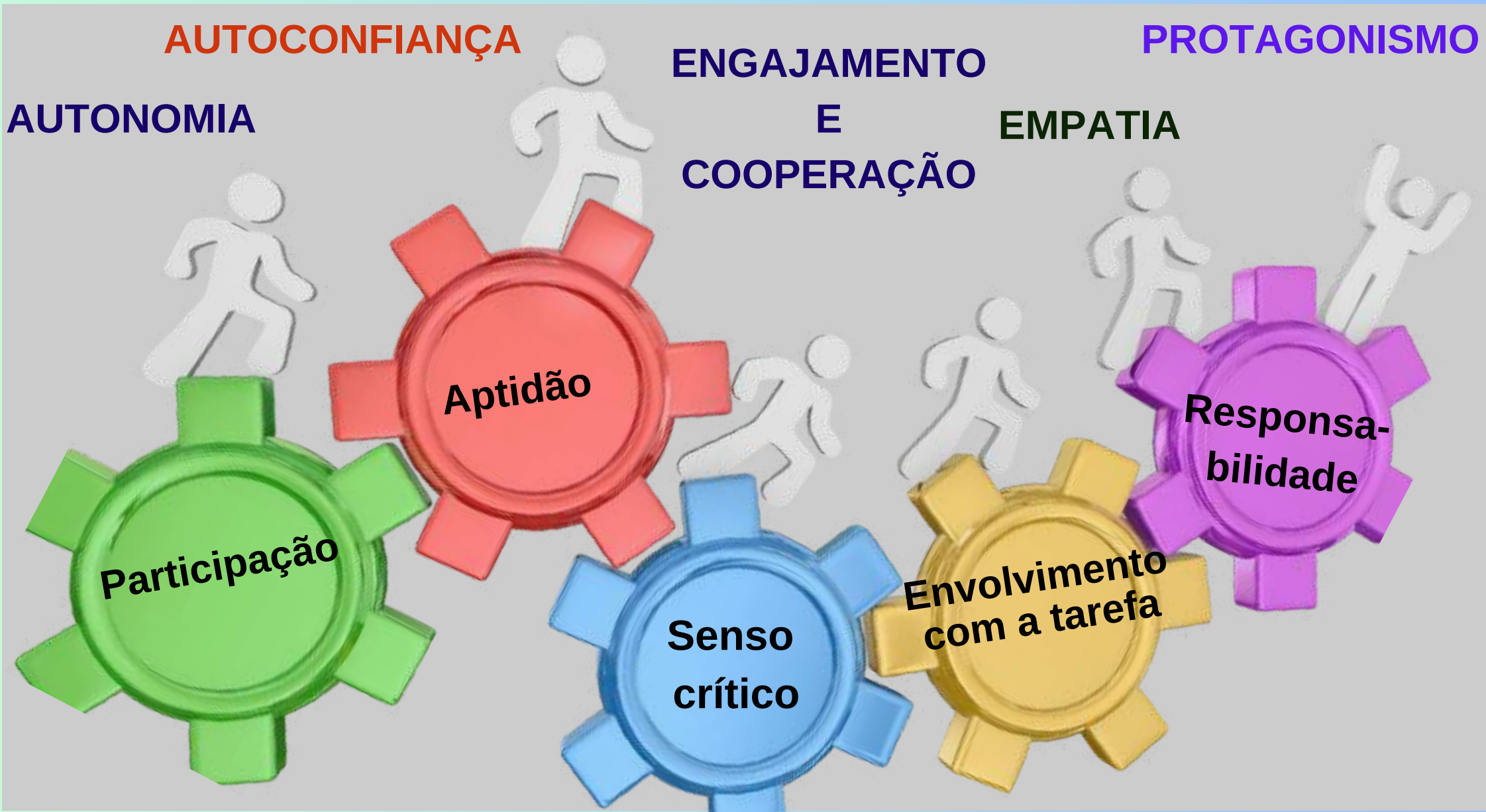




Habilidades e competências que podem ser estimuladas no estudante com AH/SD

Estudantes com AH/SD, assim como os demais em sala de aula comum, necessitam de estímulos para que desenvolvam seus potenciais. No ensino de Ciências, as metodologias ativas se apresentam como uma alternativas para potencializar as ações de enriquecimento curricular e a participação ativa destes estudantes.

Figura 7: Habilidades estimuladas pelas metodologias ativas



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022), conforme GOULART e ARENAS (2021).

O grande desafio educacional na potencialização dos comportamentos criativos dos estudantes com AH/SD, é garantir que eles se desenvolvam cognitivamente e emocionalmente, sejam respeitados, ouvidos, acolhidos em sua forma de expressar seus conhecimentos, anseios, desejos, com coragem e determinação.

Pessoas com Altas habilidades/Superdotação são naturalmente curiosos e a escola pode potencializar ou inibir este potencial, proporcionando condições para que desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem ocorra.

LEMBRE-SE!

Cada estudante é uma pessoa única, com experiências, interesses, habilidades e estilos de aprendizagem únicos.

SAIBA MAIS...



GOULARTE, Amanda e ARENAS, Diana Marília. **Metodologias ativas de aprendizagem**: o aluno como protagonista do processo. 2021.
<https://blog.flexge.com/metodologias-ativas-ensino-aprendizagem/>



6.4 Temas que podem ser explorados no Enriquecimento Curricular em Ciências:



O objetivo do enriquecimento curricular em sala de aula comum é mobilizar as competências, ampliar os conhecimentos propostos pelo currículo comum, de modo que acolha e atenda às necessidades e as **áreas de interesse dos estudantes**.

Outra alternativa possível, é que o enriquecimento curricular para o atendimento as necessidades educacionais dos estudantes com AH/SD no ensino Fundamental tenha como estratégias os **Temas Geradores**, ou seja, temas que podem surgir da prática de vida dos educandos (FREIRE, 2005) e de suas áreas de interesse. Os Temas Geradores são elementos de investigação dirigida, pelos quais professores e os estudantes podem partilham saberes, ampliar conhecimentos e práticas. Pereira (2009), aponta algumas estratégias possíveis por meio de temas geradores:



SUGESTÕES DE TEMAS GERADORES

- **O ser humano:** a vida em sociedade, diversidade cultural, relação homem natureza, hábitos saudáveis, anatomia humana, órgãos e sistemas do corpo humano, saúde e bem estar, entre outros.
- **A vida no planeta Terra:** a formação do planeta, camadas da Terra e da Atmosfera, mudanças climáticas, a evolução da vida no planeta, antropoceno, a vida em diferentes lugares, o meio ambiente, astronomia, a ecologia, a natureza, a fauna, a flora, dentre outras.
- **As Artes:** a natureza em sua dimensão da beleza, da estética, a arte em suas diferentes formas de expressão por meio da linguagem artística, música, artes plásticas, artes cênicas, artes visuais, design, artesanato, entre outros.
- **Ciências e tecnologia:** A ciência e seus produtos, tecnologia, informática, as ciências humanas, sociais, biológicas, e as ciências exatas. O valor do conhecimento científico, os benefícios da ciência, a relação entre ciência, tecnologia e sociedade; energias renováveis





e não renováveis, entre outros.

- **A Química do cotidiano:** misturas e soluções, a Química presente na cozinha, substâncias ácidas e básicas, drogas e seus efeitos no organismo humano, entre outras.

AÇÕES IMPORTANTES

- ☒ Incentive e proporcione experiências inovadoras de ensino e aprendizagens orientadas pelas metodologias ativas.
- ☒ Trabalhe temas científicos relevantes ao interesse dos estudantes.
- ☒ Promova Aprendizagens enriquecedoras, experimentais aliadas às tecnologias ou mesmo usando dessas ferramentas para gerar novos conhecimentos.
- ☒ Para ensinar ciências elabore materiais concretos, utilizando atividades experimentais e significativas a aprendizagem dos estudantes.
- ☒ Valorize as Capacidades e Potencialidades dos estudantes.
- ☒ Envolver os estudantes em pesquisas originais e Inovadoras.
- ☒ Instigue o pensamento científico e crítico do estudante.
- ☒ Busque alternativas extraclasse, envolvimento em projetos de estudo, eventos, feiras, atividades de pesquisa e iniciação científica.

Em síntese...

A aprendizagem é mais efetiva quando as experiências são planejadas e construídas de forma a permitir que os alunos se sintam felizes com o que estão fazendo.

A aprendizagem é significativa quando o conteúdo/conhecimento e os métodos utilizados são selecionados com base no nível de aprendizagem, gostos e preferência do estudante.

Estudantes com Altas Habilidade/Superdotação são PRODUTORES DE CONHECIMENTO. Aproveito-os, incentive-os, explore-os!!!



REFERÊNCIAS

ALVES; R. J. Roama; NAKANO, Tatiana de C. **A dupla-excepcionalidade:** relações entre altas habilidades/superdotação com a síndrome de Asperger, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e transtornos de aprendizagem. Universidade Católica (PUC) – Campinas, Campinas, SP: Rev. Psicopedagogia, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v32n99/08.pdf> acesso em: 07 de janeiro de 2022.

BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão:** desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. [2. ed.] / SEESP/MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

_____. **Política de Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva.** MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf> Acesso em: 05.07.2020

_____. **Lei nº 13.146, de 6 julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF: 7 jul. 2015. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> acesso em: 20 de outubro de 2021.

_____. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular.** Brasília: MEC/SEB, 2017.

_____. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Brasília, DF: MEC/SEESP, 2001

_____. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Documento Orientador.** Execução da Ação. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

CACHAPUZ, Antônio (org). **A Necessária renovação do ensino das ciências.** São Paulo: Cortez, 2005.

CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica:** uma possibilidade para a inclusão social. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, RS: Revista Brasileira de Educação. Nº 21, set./dez. 2002 p. 157-158. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gZX6NW4YCy6fCWFQdWJ3KJh/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 25 de fevereiro de 2022.

CURY, Augusto. **Inteligência socioemocional** Rio de Janeiro: RJ Sextante, 2019.

DELOU. C. M. Carvalho. **Lista Base de Indicadores de Superdotação** - Parâmetros para Observação de Alunos em Sala de Aula.In: Lucia de Mello e Souza Lehmann; Luciana Gageiro Coutinho. (Org.). Psicologia e Educação: Interfaces (Série Práxis Educativa). 1ed.Niterói, RJ: EDUFF v. 9, p. 71-93, 2014.

_____. **O Papel da Família no Desenvolvimento de Altas Habilidades/Superdotação.** In FLEITH, Denise de Souza (org). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: o aluno e a família. Brasília: v.3 Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007



FLEITH, Denise de Souza (org). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: orientação a professores, Brasília: v.1, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

_____. (org) **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: orientação a professores, Brasília: v.1, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

_____. (org). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: atividades de estimulação de alunos. Brasília: v.2, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.^a edição.

_____. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI. Bernadete Angelina. **Professores do Brasil**: Novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019. Disponível em: https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro_ProfessoresDoBrasil.pdf acesso em 25 de fevereiro de 2022.

HAKIM, Claudia. **Superdotação e dupla excepcionalidade**: contribuições da neurociência, psicologia e direito aplicado ao tema. Curitiba: Juruá, 2016.

LINHARES, Ana Maria G. **POLÍTICAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE PIRAÍ/RJ**: Uma Proposta de Deliberação para Alunos com Altas Habilidades ou Superdotação. Cristina Maria Carvalho Delou, Orientadora. Niterói, 2019. 124f. (Dissertação Mestrado Profissional). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/586775/2/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20FINANCIAL%20PP-PI%20com%20Ficha.pdf>

MARTINS, Barbara Amaral. **Sinalizando o aluno com traços de Altas habilidades/Superdotação**. In: RONDINI, C. Alexandra. REIS, V. Lima. Altas habilidades/superdotação: instrumentais para a identificação e atendimento do estudante dentro e fora da sala de aula comum. Curitiba: CRV, 2021.

MORÁM, José, **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. – 180p. (Mídias Contemporâneas, 2) p. 15-33.

MOREIRA, M. A. **A Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel**. In: _____. Teorias da Aprendizagem. 1. Ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária – EPU, 1999. Cap. 10. _____ **Linguagem e Aprendizagem Significativa**. Porto Alegre, RS, 2003. disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/~moreira/linguagem.pdf>

NAKANO, Tatiana de Cássia. **Altas Habilidades/Superdotação e Dupla Excepcionalidade**. In: RONDINI, Carina Alexandra. REIS, Veronica Lima. Altas habilidades/superdotação: instrumentais para a identificação e atendimento do estudante dentro e fora da sala de aula comum. Curitiba: CRV, 2021.



NEUMANN, Patrícia. **A Identificação de Altas Habilidades/Superdotação em Crianças Pequenas**: um desafio à educação infantil. In: RIBEIRO, Débora; DOMINICO, Eliane; NUNES, Maristela A. (Orgs.). Tecendo Olhares e Debates na Educação Infantil: políticas educacionais, diversidade e práticas pedagógicas. Guarapuava: Aprender, 2019.

OUROFINO, Vanessa T. A. T, GUIMARÃES, de T. G. **Estratégias de Identificação do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação**. In; FLEITH, Denise de Souza (org). A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação: Orientação a Professores: Brasília, DF: v.1, 2007.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. **Encaminhamentos pedagógicos com alunos com Altas Habilidades/ Superdotação na Educação Básica**: o cenário brasileiro. Educar em Revista, Curitiba, Editora UFPR. Brasil, n. 41, p. 109-124, jul./set. 2011.
Disponível:<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0104-40602011000300008>
Acesso em: 20 de agosto de 2020.

_____. **Altas Habilidades/Superdotação**: atendimento especializado. Marília: ABPEE, 2012.

_____. **Políticas públicas para as Altas Habilidades/Superdotação**: incluir ainda é preciso. Santa Maria - RS: Revista Educação Especial, V. 27. Nº. 50 p. 627-640, set/dez de 2014.

_____. **Manual de identificação de altas habilidades/superdotação**. Guarapuava: Apprehendere, 2016.

PEREIRA, Mônica Souza Neves. Estratégias de enriquecimento curricular e desenvolvimento da criatividade em alunos com Altas habilidades/superdotação. **Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**. Braga: Universidade do Minho, 2009.

RENZULLI, Joseph. **O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos?** Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Tradução de Susana Graciela Pérez. Santa Maria - RS. Revista Educação. Porto Alegre – RS, Ano XXVII, n. 1 (52), Jan /Abr. 2004. (Título original: What is this thing called giftedness, and how do we develop it?)

_____. & REIS, S.M. **Modelo de enriquecimento para toda a escola**: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. Tradução de Susana Graciela Pérez. Santa Maria - RS: Revista Educação Especial, v. 27, n. 50 , p. 539- 562 set./dez.2014. (Título original: The Schoolwide Enrichment Model).

_____. **Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o Século XXI**: uma abordagem teórica em quatro partes. In: VIRGOLIM, A. (Org.). Altas Habilidades/Superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais. Curitiba, PR: Juruá, 2018. p. 19-36.

RONDINI, Carina Alexandra. REIS, Veronica Lima. **Altas habilidades/superdotação**: instrumentais para a identificação e atendimento do estudante dentro e fora da sala de aula comum. Curitiba: CRV, 2021.

SABATELLA, Maria Lúcia Prado. **Talento e Superdotação**: problema ou solução? Curitiba: interSaberes, 2013.

SANTOS, Danielle Fernandes Amaro dos; CASTAMAN, Ana Sara. **Metodologias ativas**: uma breve apresentação conceitual e de seus métodos. Revista Linhas. Florianópolis, v. 23, n. 51, p. 334-357, jan./abr. 2022.

VIRGOLIM, Ângela M. **Altas habilidade/superdotação**: encorajando potenciais Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

_____. **Altas habilidades/superdotação, um Diálogo Pedagógico Urgente**. Curitiba: interSaberes, 2019.

_____. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. Santa Maria - RS: **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 581-610. set./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14281/pdf> Acesso em: 12 de outubro de 2021.

_____. **As Vulnerabilidades das Altas Habilidades e Superdotação: Questões Sociocognitivas e Afetivas**. Universidade de Brasília. Brasília: Educar em Revista, Curitiba, v. 37, e81543, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/55HDKrpm9R8Sb5SPBPrB3jF/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 15 de março de 2022.

_____. **Altas Habilidades/Superdotação processos criativos**. Afetivos e desenvolvimento de potenciais. Curitiba: Juruá, 2018.

Os 'estudantes' (grifo nosso) não precisam de gigantes, mas de seres humanos que falem sua linguagem e sejam capazes de penetrar seu coração. Educar é ser um artesão da personalidade, um poeta da inteligência, um semeador de ideias. (Cury, 2022).

